GUARDA ASSALTANTE FOI PRESO PELO PM

Nas horas de folga, investia contra casais — Atacou português que estava acompanhado da esposa — Tomou dinheiro e jóias — Soldado avisado moveu a perseguição ao bandido — Mesmo armado, não esboçou reação — P. 5

LUTA DEMOCRÁTICA

GRANDE RIO 1 CRUZEIRO

ANO XXII Domingo, 28, e segunda-feira, 29-12-75 N.º 6.963

DO PÃO AO AUTOMÓVEL, TUDO JÁ É MAIS CARO EM JANEIRO

Ano Novo entra com os preços novos da Sunab para a bisnaga — Na falta do pão francês por qualquer motivo, panificadoras estão obrigadas a vender outros tipos pelo preço do pão de sal — Pedágio, luz, transportes e cigarros mais caros — Página 2

LOUCO DE CIÚME

LAVOU A HONRA COM SANGUE DOS AMANTES

Com 25 anos, viveu em concubinato dois anos com uma mulher de 33 — Brigas constantes ocasionaram a separação do casal, deixando um filho do amor proibido — Trabalhava como cozinheira e acabou indo morar com o jardineiro de uma mansão — Assediada constantemente pelo ex-amásio — As recusas eram muitas e vieram as ameaças de morte — Tramou a tragédia — Pela madrugada bateu à porta da casa — Atendido, deu 8 facadas nela, acontecendo o mesmo com o atual companheiro que ainda foi atingido por um balaço — Preso em flagrante não se mostra arrependido — Ver reportagem completa na página 5.

Preso o terror do Atêrro sem a lei

A notória insegurança do Aterro do Flamengo mais uma vez ficou flagrante. Polícia prendeu bandido quando se preparava para assaltar casal de americanos. Marginal morava em Caxias e assaltava no Aterro. Autoridades policiais acreditam que o assaltante seja um dos implicados na morte do filho da promotora — Leia maiores detalhes na página 8

Assaltante Norival da Conceição, suspeito de crime no Aterro

Um campeão no samba

Luís José Martins, garoto ainda, remador do Vasco da Gama de muitas glórias, começa já, bem cedo ainda, a faturar suas próprias glórias, vindo de se consagrar campeão sul-americano de **skiff.** Resolveu comemorar como manda o figurino bem carioca, vendo de perto o samba da Portela, lá em Madureira, onde seu tio, Carlos Teixeira Martins, acontece de presidente. E a LUTA, de corpo presente através de Macula, registrou o fato com a foto.

(Mais noticiário de carnaval na página 4.)

As lições da vida

A posição deste jornal, em face da conjuntura política nacional, é compreendida por uns, injustamente criticada por outros e desapercebida pelos mais desatentos ou de menor capacidade de avaliação.

Não deixa de ser compreensível essa diversidade de atitudes, cuja causa vamos encontrar na mentalidade de cada um. Inclusive, nas manifestações de homens públicos.

Na vida dos partidos, quando as organizações políticas atuam de forma satisfatória, a conduta de seus homens se aperfeiçoa e ao mesmo tempo é amoldada aos princípios programáticos. Chega-se assim a criar, dentro de cada partido, uma filosofia. Ou pelo menos torna-se possível, em cada uma dessas organizações, a elaboração de códigos de boa conduta.

Fazemos essas considerações a propósito de mensagens publicadas, numa de nossas últimas edições.

Nosso jornal, no momento em que a festa da cristandade oferecia motivo para demonstrações de solidariedade humana, resolveu abrir suas páginas para que, através da palavra escrita, levada a dezenas de milhares de homens do povo, fossem formuladas mensagens de sentido humanista.

Quando abrimos nossas páginas para esse tipo de manifestação, não distinguimos entre organizações políticas ou grupos sociais.

Foi assim que nos dirigimos a próceres da Arena e do MDB.

No setor sindical buscamos aproximação com os representantes de todas as categorias profissionais, sem nenhuma espécie de discriminação.

Temos, então, o direito de analisar certas atitudes e omissões de homens que deveriam, em relação à LUTA DEMOCRÁTICA, manifestar solidariedade, compreensível entre os que seguem, em política, uma orientação assemelhada.

Vimos, com decepção, que entre próceres do partido que vem recebendo o nosso apoio, houve menos compreensão de nosso gesto de fraternidade cristã do que na corrente oposicionista.

Mas nem por isso deixamos de compreender que certas falhas são devidas mais aos homens do que às organizações às quais eles se filiam.

A falta de visão e até mesmo de gratidão referida nestas linhas, a nosso ver, é resultante da falta de maturidade da vida partidária. Assim como os partidos refletem o pensamento, as virtudes e as debilidades de seus homens, esses homens também sofrem a influência da vida partidária. Entretanto, quando a vida partidária é prejudicada pelas crises de apatia, aguçam-se não as virtudes, mas as falhas humanas. Entretanto, a espécie humana não pode ser beneficiada por um progresso indefinido. Mesmo assim, antes de começar, dentro de milhões de séculos, o processo de resfriamento da Terra, a marcar o fim da humanidade, devemos esperar que, pelo menos os homens públicos obtenham resultados benéficos, no estudo das lições da vida.

Matou companheiro e foi contar tudo ao delegado

Chegou com o doutor advogado para contar o que fez — Disse que se não matasse, morria — Conseguiu forças para tomar a arma — Página 5

Atacou pai e irmão a facão

Desde os 17 anos apresentava sintomas de debilidade — Esteve internado em várias casas de saúde — Foi passar festas em casa — Cortava carne quando sofreu um acesso — Investiu contra o pai e o irmão — Página 5

INPS MELHORA SUAS PROVIDÊNCIAS DE RELACIONAMENTO COM EMPRESAS

A implantação do Cadastro Eletrônico de Contribuintes Individuais, CECI, a adoção de procedimentos preliminares para cobrança dos débitos dos estabelecimentos de ensino e o parcelamento dos débitos das empresas e das prefeituras compõem um elenco de providências adotadas pela Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do Instituto Nacional de Previdência Social destinado a contribuir para a simplificação de técnicas e métodos que possam orientar e melhorar o nível de relacionamento com as empresas, entidades públicas e contribuintes individuais.

O secretário de Arrecadação e Fiscalização ressaltou, neste particular, que dentro da orientação recebida do Ministério da Previdência e Assistência Social, como aconteceu com a Portaria 252/75, que disciplinou o parcelamento dos débitos previdenciários, uma nova etapa para a integração entre a Previdência Social e as empresas foi inaugurada, já agora com o Instituto preocupado em orientar o setor privado para o cumprimento de suas responsabilidades para com a previdência. Atribuímos uma nova dimensão às nossas relações especialmente com o empresariado.

E disse mais o secretário:

— Desse modo a ênfase dos trabalhos reside em evitar o endividamento das empresas, através de ampla e segura orientação, bem como em possibilitar a recuperação financeira através do parcelamento de dívidas. Ampliamos consideravelmente nossos quadros de procuradores para cobrança executiva, acionada nos casos em que se caracteriza a inadimplência por negligência, má fé ou evasão dolosa da receita.

DÉBITOS PREVIDENCIÁRIOS

Os atos que disciplinaram o parcelamento de débitos previdenciários foram emitidos em agosto. O ministro L. G. do Nascimento e Silva justificava sua portaria, considerando a necessidade de processar com maior celeridade os parcelamentos de débitos pervidenciários, mediante a utilização de sistemas eletrônicos. O objetivo era o de permitir às empresas até o final de dezembro o parcelamento de seus débitos. A portaria significou, também, frisou o secretário, o estabelecimento de importantes inovações visando a desburocratização nos procedimentos de concessão dos parcelamentos, acelerando e descentralizando o sistema de domicílio previdenciário ou bancário para os contribuintes da Previdência Social, eliminando a necessidade de qualquer intermediação entre o INPS e a empresa individual.

As seguintes vantagens foram oferecidas às empresas:

— dilatação do prazo para pagamento, pois cada contribuição vencida poderá ser paga em até 4 parcelas mensais, enquanto anteriormente eram apenas 2 parcelas;

— melhoria na programação orçamentária do devedor, de vez que, se o parcelamento concedido exceder um exercício, o INPS, através da DATAPREV, emitirá as guias em grupo de 12 parcelas iguais e mensais, em substituição ao regime de emissão trimestral que trazia sérias implicações nas previsões de desembolso financeiro por parte de contribuinte, no curso do ano;

— consolidação da dívida realizada no ato do pedido de pagamento em parcelas e não na data de concessão, o que desonera o contribuinte das eventuais correções monetárias incidentes sobre o principal devido, quando a decisão excedia o trimestre da data do pedido;

— cálculo dos acréscimos vincendos, ou seja, juros de mora e correção monetária, incidentes sobre o valor do principal, incluídos na parcela e não sobre os saldos devedores, o que reduzirá as flutuações no perfil do esquema de pagamentos.

PREFEITURAS

Os entendimentos mantidos com um grupo de 10 prefeituras do oeste paranaense possibilitaram a montagem de um modelo para o parcelamento dos débitos crônicos das prefeituras, que ofereceram como garantia retenção do Fundo do ICM através do Banco do Estado. Como hipótese de cálculo adotou-se o prazo de cinco anos para resgate dos débitos, encontrando-se o valor a ser amortizado em 1976 e a correspondência sobre o total e do ICM naquele exercício.

As prefeituras, explicou o secretário de Arrecadação e Fiscalização, compreenderam o interesse e a conveniência em manter sua regularidade de situação com respeito às contribuições do INPS, sem o que seriam invariáveis as oportunidades de financiamentos especiais para obras de infra-estrutura das municipalidades. Os prefeitos adotaram os princípios da Portaria MPAS n.º 252/75, comprometendo-se a adotar as providências legais para o pagamento.

Isto nos permitiu, acrescentou, colocar às disposição das demais prefeituras o mesmo sistema de parcelamento. Elas terão que obter a promulgação de Lei Municipal e elaborar carta-autorização ao Banco do Estado, contendo as seguintes definições básicas:

1. consignar nos orçamentos anuais do município a necessária dotação orçamentária para cobertura total do respectivo débito junto ao INPS, conforme os acordos de parcelamento, ou, e for o caso, créditos adicionais;

2. conter autorização para o Poder Executivo Municipal vincular até 25% da cota-parte do ICM;

3. estabelecimento do regime de vinculação bancária com o Banco do Estado, na qualidade de agente financeiro do Tesouro Estadual e integrante da rede arrecadadora do INPS, sobre as parcelas e prestações vincendas, mediante retenção de até 25% da cota-parte do ICM.

ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

Entendimentos mantidos entre o MPAS e o MEC, objetivando solucionar adequadamente o problema dos débitos dos estabelecimentos de ensino para com a previdência social, permitiram ao INPS definir procedimentos preliminares para a cobrança de tais débitos. Para isto, o secretário de Arrecadação e Fiscalização determinou, através de uma Auditoria Fiscal, o reconhecimento das dívidas por parte daqueles estabelecimentos que se interessaram pelo programa de bolsas de estudo à cargo do Departamento de Assistência ao Estudante do MEC.

— Trata-se, disse o secretário, de equacionarmos um dos graves problemas da Previdência Social. Os estabelecimentos de ensino de há muito vêm acumulando suas dívidas. Imaginamos uma solução viável para atender aos compromissos acordados pelos interessados dos dois Ministérios, tendo em vista principalmente não sobrecarregar os encargos sociais dos estabelecimentos e ressalvar os interesses previdenciários.

CECI

A implantação do Cadastro Eletrônico de Contribuintes Individuais mobilizou a Secretaria de Arrecadação e Fiscalização, neste último trimestre de 1975. Cerca de 3.357 funcionários da rede bancária e 1.657 do INPS foram treinados para prestar esclarecimentos e efetuar a inscrição em 1.657 postos e agências, das quais 1.165 estão funcionando. Implantou-se um sistema totalmente novo, através do processamento eletrônico e da rede bancária, a fim de se cumprir os princípios da atual Administração do INPS, quais sejam, a desburocratização, a rapidez e eficiência no atendimento do segurado.

As rotinas foram simplificadas, para beneficiar cerca de 2.500 mil autônomos, empregados, facultativos, contribuintes em dobro e empregado doméstico. A implantação do carnê, substituindo as guias de recolhimento, foi um avanço substancial para melhoria de atendimento do nosso público, que passou a ser bem mais rápido, sem burocracia e sem filas. O carnê permitirá também a economia de tempo e dinheiro, dispensando as velhas e arcaicas formalidades, na qual se incluia até testemunhas.

O secretário de Arrecadação e Fiscalização do INPS anunciou que em 1976 será dada ênfase ao sistema de fiscalização como mecanismo de assessoramento saneador e preventivo, e não como ação meramente punitiva. Novas medidas serão adotadas como tendência de comportamento do INPS para com as empresas em 1976, destacando-se:

1 — a implantação do cadastramento de empresas, unificando com o CGC os dados sócio-previdenciários levantados em 1975, o que permitirá a complementação simultânea de fiscalização do FGTS e das contribuições previdenciárias, além de permitir uma ação conjunta com o Imposto de Renda na fonte sobre salários.

2 — a implementação do regime de cobrança administrativa, através da conta corrente.

3 — a análise crítica do contribuinte individual com base no Cadastramento Eletrônico, examinando-se a situação dos recadastrados.

4 — a melhoria no acompanhamento do fluxo financeiro da receita de contribuição arrecadada, através da rede bancária, de modo a manter a liquidez no pagamento das obrigações de benefícios e contas médicas.

5 — produção de manuais de orientação intensa, aos segurados e ao empresariado, com o objetivo de facilitar o acesso às informações sobre as obrigações previdenciárias e aos respectivos mecanismos operacionais.

DO PÃO AO AUTOMÓVEL, TUDO JÁ É MAIS CARO EM JANEIRO

A Sunab baixou portaria estabelecendo os novos preços do pão francês e de sal, bem como os critérios para produção e comercialização em todo o território nacional.

Nas panificações do Rio de Janeiro, o pão francês de 50 gramas será vendido a Cr$ 0,25; 100 gramas a Cr$ 0,45; 200 gramas a Cr$ 0,85; 500 gramas a Cr$ 2,10; e 1 quilo a Cr$ 4,10. Os pães de sal produzidos com farinha especial, formato alongado ou de bisnaga, ficam incluídos no estabelecimento, bem como os pães denominados "carecas" e "suíço".

As normas de padronização do pão francês, ou de sal, são válidas para todo o país e, no Rio, estão em vigor desde terça-feira, quando a Portaria Super n.º 71 foi publicada no Diário Oficial. O pão francês deve ser produzido com farinha de trigo, água, sal, açúcar, gordura e fermento. É obrigatório o formato alongado e/ou bisnaga, independente do número e forma de cortes (pestanas).

O pão francês deve apresentar massa homogênea, não podendo ser vendidos os pães queimados, mal cozidos ou portadores de parasitas ou fermentações estranhas. Fica proibido o embrulho em papel jornal. O pão de sal só poderá ser produzido e vendido nos pesos de 50, 100, 200, 500 e 1000 gramas, ficando excluídas as regiões em que as peculiaridades locais exijam outros pesos. No entanto, as possíveis modificações devem ser autorizadas previamente pela Sunab, através das delegacias regionais.

Na falta de pão francês as panificadoras e padarias, inclusive as situadas em supermercados são obrigadas a vender outros tipos de pão pelo preço daquele (seja qual for o motivo da falta) em quantidade de peso igual à solicitada pelo consumidor.

A partir de janeiro, vários bens e serviços terão seus preços majorados por determinação do governo federal ou como resultado automático dos índices de correção monetária. Entre as altas previstas, estão as tarifas de pedágio, luz, transporte rodoviário, financiamentos com correção trimestral, gêneros supéfluos, produtos alimentícios, automóveis, pneus e refrigerantes.

O presidente Ernesto Geisel assinou decreto-lei estendendo o imposto sobre serviços de transporte rodoviário interestadual ao transporte rodoviário de cargas e o Ministério dos Transportes divulgou as novas tarifas de pedágio da Via Dutra, ponte Rio-Niterói e na BR-209. Também o Sindicato da Indústria Automobilística admitiu aumento de sete a dez por cento nos veículos, a partir de janeiro.

ESTOQUES DE CARNE

O ministro Alisson Paulinelli, da Agricultura, anunciou, em Brasília, que a partir de janeiro de 1976 o governo vai iniciar a formação dos estoques reguladores de carne, com o objetivo de evitar a pressão baixista do preço do boi gordo, sem porém afetar o varejo. O preço para a compra da carne será de 20 por cento superior ao estabelecido para o estoque deste ano, ou seja, o quilo da carne dianteira custará Cr$ 7,80 e da traseira Cr$ 10,20.

A política governamental para o setor da agricultura no próximo ano será semelhante à adotada em 1975, devendo apenas sofrer algumas inovações. Com isso, o governo espera atingir o êxito obtido este ano, garantindo ao produtor um preço justo nos piques da safra e a estimular a levar o rebanho até a entressafra, o que, em última análise, proporcionará o equilíbrio na pecuária de corte.

CEHAB-RJ ENCERRA ANO APLICANDO UM BILHÃO

O Banco Nacional da Habitação já aprovou novos projetos de construção de 10 mil novas unidades residenciais da CEHAB-RJ, o que assegurou à empresa encerrar o ano com 16.438 habitações já em obras ou em final de concorrência pública para execução de casas e apartamentos. Afora essas metas já em andamento, os setores técnicos da CEHAB-RJ já têm projetos elaborados que irão assegurar e elevar sua produção no próximo ano, em mais 15 mil casas e apartamentos e propiciar, também, o atendimento de 25.800 famílias faveladas, através de lotes urbanizados e casas-embriões.

As informações foram liberadas pelo dr. Pizarro Drumond, presidente da CEHAB-RJ, ao confirmar para o próximo dia 30 a realização da assembléia-geral das COHABs dos antigos Estados do Rio e da Guanabara, para oficializar a criação da Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro.

SOMAR EXPERIÊNCIA

Ao analisar a importância da criação da CEHAB-RJ o dr. Pizarro Drumond destacou que somente com a soma da experiência dos técnicos dos dois antigos órgãos, encarregados da política de habitação popular nos Estados unidos pela fusão, possibilitou a geração, em menos de dez meses, de um programa de construção de 16.438 unidades residenciais. Nele o governo do Estado e o Banco Nacional da Habitação estarão aplicando recursos superiores a Cr$ 1 bilhão, o que significa uma ampla reativação do mercado de construção imobiliária.

— Em atendimento à política administrativa da fusão, nas diretrizes estabelecidas pelo governo Faria Lima — disse o presidente da CEHAB-RJ — pode-se unir a alta experimentação técnica das duas COHABs e, ainda, com o condicionamento da inexistência de fronteiras, ampliar-se, rapidamente, a execução dos projetos que ambas empresas já dispunham. Contando com uma infra-estrutura mais técnica e menos burocrática, pode-se definir novos critérios que apressam a mecânica de exame, aprovação e colocação em concorrência pública dos programas de habitação popular, além do estabelecimento de vendas dos imóveis por inscrição pública.

Lembrou ainda o dr. Pizarro Drumond que a integração da CEHAB-RJ na área administrativa da Secretaria de Obras possibilitou, também, o alcance de maiores recursos técnicos para o atendimento dos objetivos estabelecidos pelos projetos e o acompanhamento de obras paralelas, como o de saneamento, de integração viária e dos serviços de abastecimento de água. Afora isso — lembrou as metas básicas dos governos federal e estadual, que têm o bem-estar do homem como objetivo prioritário — vieram possibilitar atendimento também de prioridade ao papel da CEHAB-RJ, que é o de assegurar o teto e melhores condições de vida às famílias que se habilitam no programa de inscrição pública para a casa própria.

OS PROGRAMAS

Com recursos próprios, do BNH e do governo do Estado, superiores a Cr$ 1 bilhão, a CEHAB-RJ já colocou em execução as obras de 1.120 apartamentos no Setor B, da Fazenda Botafogo; de 1.127 casas na Estrada do Campinho; de 1.238 unidades de integração social na Av. Antares (todas no Rio); de 230 casas em Itaperuna; de 144 apartamentos na Rua Benjamim Constant, em Niterói; e de 69 casas em Atafona.

Já realizou concorrência pública e contratou obras para a construção de 640 apartamentos na Rua General Azeredo, em Realengo; 560 outros para ampliação do Conjunto Residencial Margaridas, em Jacarepaguá; e de 495 casas na Av. Cesário de Melo, em Campo Grande; e de 58 apartamentos em Vila Isabel. Já tem em concorrência obras para a construção de 2.320 apartamentos nos Setores A e C, da Fazenda Botafogo; de 120 apartamentos na Vila Amélia, em Nova Friburgo; de 140 outros no Bairro Boa Vista, em São Gonçalo; assim como de 1.175 casas no Conjunto Santa Margarida, em Campo Grande; 4.950 casas-embriões na Estrada do Gerdau; de 300 casas na Estrada Boa Esperança e, por fim, 176 apartamentos na Rua Benjamim Constant (2.ª etapa), em Niterói.

São José vai medir áreas com satélite

O Departamento Rural do Banco do Nordeste poderá utilizar, a partir do próximo ano, os serviços do Instituto de Pesquisas Espaciais, de São José dos Campos (SP), nas suas tarefas de acompanhamento dos grandes projetos agropecuários, financiados pelo Banco, o que possibilitará medir área de pastagens, cercas, estradas e distribuição de aguadas.

O Instituto administra um avançado programa de pesquisa e desenvolvimento de técnicas, para controle dos recursos terrestres, através de imagens captadas por satélites controlados pela NASA. O programa tem vários objetivos, entre os quais fazer o levantamento de recursos agrícolas e florestais, minerais geológicos, hídricos, marinhos, entre outros.

A fim de manter contatos com dirigentes e técnicos do INPS, com vistas ao fornecimento de imagens de áreas do polígono das secas, esteve recentemente em São José dos Campos o engenheiro agrônomo Leones Fernandes Mendonça, do DERUR.

Como resultado da visita, o BNB foi credenciado junto ao Instituto de Pesquisas Espaciais e já recebeu as primeiras imagens fornecidas e interpretadas por aquele órgão, relativas a extensa área rural de empresas financiadas no Estado do Maranhão. Com base no material recebido, tornou-se possível aos técnicos do BNB comprovar e dimencionar a existência de pastagens ali implantadas.

Eletrobrás dá mais energia para Nordeste

O presidente da ELETROBRÁS, assinou dois financiamentos a programas de energia elétrica no Nordeste, destinando Cr$ 104 milhões para a conclusão das obras da Usina de Pedra, no rio das Contas, na Bahia, e Cr$ 21,7 milhões para um programa de linhas de transmissão que atenderá às necessidades de suprimento decorrentes da instalação de novas indústrias em Alagoas.

A Usina de Pedra está incluída na área de influência da Hidrelétrica do Funil, pertencente à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), e deverá funcionar como usina de emergência para suprimento de sistemas regionais. Sua capacidade instalada final será de 20 mil kw.

O financiamento assinado pelo presidente da ELETROBRÁS em Maceió, no valor de Cr$ 21,7 milhões, atenderá ao crescimento da demanda de energia elétrica previsto com início de funcionamento de novas indústrias de cimento e celulose e com o do desenvolvimento da indústria açucareira no Estado de Alagoas.

Sindical

Muitos presentes para filhos de comerciários

Ao centro, o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, sr. Luisant Mata Roma, tendo à sua direita o delegado Farah e à esquerda Papai Noel, e o grande número de comerciários presentes à Festa Natalina, promovida pela entidade classista, em sua Delegacia Sindical, da Ilha do Governador.

Aos filhos dos associados foram distribuídos milhares de presentes, doces, salgadinhos e refrigerantes. Houve, também, "show" artístico e muitas outras atrações.

Assim, o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro tem mais uma vitoriosa promoção, evidenciando que a equipe dirigida pelo dinâmico Roma vem, realmente, trabalhando em favor da numerosa categoria profissional.

DOMINGO SEM TRABALHO

Volta a lembrar o líder dos comerciários que, em hipótese nenhuma, as casas comerciais podem abrir suas portas no dia de hoje (domingo), pois, a legislação não permite que isso ocorra.

— Nossa entidade está vigilante e de plantão contra qualquer abuso. Os infratores devem ser denunciados e punidos pelas autoridades competentes — salientou o sr. Luisant Mata Roma.

Muitas vagas para trabalhadores na construção civil

Arnaldo Rodrigues Coelho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, comunica que a Agência de Colocação da entidade dispõe de muitas vagas. Os interessados devem dirigir-se à Rua Hadock Lobo, 78, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 17 horas, munidos de toda documentação.

Pessoal de clubes

O Sindicato dos Empregados de Clubes, Federações e Confederações Esportivas e Atletas Profissionais programou assembléia para amanhã, às 19 horas, na Rua da Assembléia, 63, grupo 1.010, a fim de serem apreciados os créditos adiiconais ao exercício de 1975.

Clube de Subtenentes e Sargentos

Amanhã, às 19 horas, haverá asembléia-geral no Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército, para debate da seguinte ordem do dia:

a) Aprovação do orçamento geral do clube para o exercício do ano de 1976;

b) Autorização para o levantamento de fundos junto aos órgãos públicos, mediante financiamentos em forma de doações ou emprstéimos, com o fim específico de acelerar o início das obras prioritárias aprovadas na A.G.E. de 10 de setembro de 1975.

Presentes para metalúrgicos

Os associados do Sindicato dos Metalúrgicos que não puderam comparecer à Festa de Natal do Maracanãzinho, podem dirigir-se à secretaria da entidade, Rua Ana Neri, 152, a fim de receberem os presentes de seus filhos. A informação é do presidente Adalberto de Oliveira.

Protéticos dentários

Tendo em vista a retificação e suplementação da proposta orçamentária para o exercício de 1976, o Sindicato dos Protéticos Dentários está convocando seu quadro social para uma reunião, amanhã, às 20 horas.

Telecomunicação

Associados do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Teleconmunicações e Operadores de Mesas Telefônicas, interessados em participar de um curso de Educação Sindical, que será promovido pelo IADESIL, devem inscrever-se na Rua Morais e Silva, 94. A informação é do secretário do órgão profissional, sr. Mamede Ribeiro.

Alfaiates e costureiras

Da. Valdice Macedo Nobre, diretora do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, informa que está em pleno funcionamento na sede, Rua Camerino, 128, 6º andar, o Departamento Odontológico, que atende, diariamente, os associados e seus dependentes.

Às entidades de classe

Nosso Setor Sindical permanece instalado na Rua do Lavradio, 92, onde se encontra a inteira disposição das entidades de classe. Atendemos pessoalmente, por correspondência ou pelos telefones 252-1477 e 252-0450.

LUTA DEMOCRÁTICA
Fundador TENÓRIO CAVALCANTI
Diretor-Superintendente ANTÔNIO DE HOLANDA CAVALCANTI
Diretor-Administrativo HUMBERTO FAILLACE FILHO
Diretor-Comercial JOSÉ EDMUNDO ARAÚJO NETO
Editor-Geral JOEL LOPES
RUA DO LAVRADIO, 92 Rio de Janeiro — Centro
Superintendência 252-0450
Dep. Publicidade 252-1477
Dep. Sindical 252-1477
R. SOTERO DOS REIS, 62 Praça da Bandeira
Administração 254-4143 (ramal 6
Secretaria 264-2024
Redação 264-5088
Caxias
AV. PRES. KENNEDY N.º 1765 — Sobrado
Preço do Exemplar Cr$ 1,00
Composto e impresso na Editora Jornalística Querência S.A. — Rua Sotero dos Reis nº 62 Rio de Janeiro — RJ — Telefones: 254-4141, 254-4142 e 254-4143.

TIPOGRAFIA — URGENTE
ESPECIALIDADE EM
Cartões de visita — Convites — Calendários — Carimbos — Papéis timbrados — Receituários — Notas fiscais — Envelopes, etc.
FOTOCÓPIAS — PLASTIFICAÇÃO
CARTÕES DE NATAL
TEL.: 232-5452
Gráfica Edumar — Vinte de Abril, 28 — Loja G — (Galeria)

LIBRA — Recursos Humanos e Representações
ADILSON J. N. RODRIGUES
Gerente Administrativo
SÔNIA COSTA E SILVA
Consultora de Pessoal
Rua Dom Gerardo, 63 - S/602 — Tel.: 223-8952

Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Campo Grande
Faculdade de Ciências Jurídicas de Campo Grande
Faculdade de Ciências (Matemática e Física)
Ginásio Escola Técnica Afonso Celso
GINASIAL
Técnico de Contabilidade
DIURNO E NOTURNO
Rua Engenheiro Trindade n.º 229 — Campo Grande — RJ
Telefones: CG 5 — Cetel: 294-1063

PRO MATRE
Se você é contribuinte ou beneficiária da Previdência Social - de qualquer categoria, inclusive doméstica — e está grávida, procure a PRO-MATRE. Um convênio assinado com o INPS nos possibilita oferecer todo o tratamento do Pré-Natal, a internação e o serviço de parto.
Basta trazer sua documentação do INPS e nos procurar, diariamente, das 7 às 14,00 horas no nosso Ambulatório, na Av. Venezuela, 153.

TÓPICOS

Teorias sobre a lama

Um leitor de cartas, aos jornais escreve palavras de dúvida cruel. Eis o que exclama: "Pobre Brasil, quem defenderá teu solo, tuas águas, teu ar?"

Naturalmente, a proteção não virá das fadas-madrinhas, de nosso folclore e dos contos de Charles Perrault.

Mas não devemos julgar que o autor da carta se deixa dominar pelo derrotismo.

Vejamos o que se passa com essa coisa desagradável, que é a lama depositada nos lagos e canais. Toda vez que a Lagoa Rodrigo de Freitas oferece o espetáculo da mortandade de peixe, ressurge a discussão entre os especialistas. Uma discussão infindável, que os leigos acompanham sem saber quem está com a razão.

Agora mesmo, a propósito do tratamento da lama, autoridades estaduais manifestam divergência, quanto à doutrinas mundialmente sustentadas.

O caso do suspiro do Emissário de Ipanema reacendeu a discussão. Os jornais registraram diversas opiniões. Enquanto o debate se animava, os moradores das zonas afetadas pelo mau-cheiro do suspiro aumentavam o clamor de seus protestos.

Falou-se em construção de grandes estações de tratamento, em destruição de ovos da lama e noutros processos. Uns, cujo preço de execução não seria encorajador. Outros eram expostos e a seguir condenados impiedosamente.

A imprensa registrou a disputa, marcando um conflito entre autoridades estaduais, a Escola Nacional de Química e entidades internacionais.

Foi contestado, no Rio, pelos defensores do meio-ambiente, o moderno sistema de esterilização das bactérias.

Ao mesmo tempo há promessas fabulosas, em matéria de tratamento da lama.

Armam-se, sobre o Canal do Mangue, arquibancadas para o carnaval turístico. Não devem os pessimistas sistemáticos temer que os basbaques vindos de outros países para ver as escolas de samba, sejam submetidos a um banho desagradável com o desabamento da geringonça. Precisamos confiar na engenharia municipal. Mas custa a crer na promessa de combate ao mau-cheiro do canal escassamente dragado, em cujo fundo repousa velho lençol de lama pútrida. A promessa de um vasto despejo de desodorantes no Mangue chega a ser cômica. Entretanto, já foi feita, com a maior solenidade.

O abandono do Canal do Mangue é tradicional. Não existe uma dragagem sistemática da lama. E até na falta de proteção contra os repetidos mergulhos de carros desgovernados revela-se o desleixo. E o que dizer do sistemático desaparecimento das velhas palmeiras, quase que totalmente mortas e não substituídas?

Mas a animação que perturba certas mentes, quando se acena com as vantagens milagrosas do turismo.

O leitor de uma carta publicada na imprensa pergunta quem defenderá nossas águas, nosso solo e nosso ar. A propósito do lançamento de desodorante na lama podre do Mangue, perguntamos quem defenderá o olfato dos turistas nacionais e estrangeiros, durante o desfile das escolas de samba.

Os olhos dos videntes

Alguns jornais chegam ao auge do entusiasmo, na defesa da economia privada. Quais os perigos que ameaçam essa economia? Os defensores da nova doutrina proclamam que o Governo está querendo matar a economia privada com a estatização.

Para desgraça dos calorosos argumentadores, esse assunto nada tem de misterioso. Não se trata de limitar a área de ação da economia privada. Trata-se apenas de definir as áreas.

Há um terreno em que a nosse economia privada, ainda em desenvolvimento, não pode competir com a poderosa economia dos grandes grupos internacionais. Então nos veríamos diante de um impasse: ou não desenvolveríamos certos ramos da indústria de base, ou deixaríamos esse campo entregue a poderosos grupos cujos interesses nem sempre coincidem com os do país.

Em matéria de empresas estatais (de capital aberto a acionistas), vemos que elas prosperam. E sem sua prosperidade, a situação da economia privada, que tem áreas definidas de atuação, seria menos próspera.

Por isso não se pode deixar de apoiar as palavras do ministro Severo Gomes, que disse: "O movimento que se desenvolveu ao longo de 1975 contra a estatização da economia nacional pode ser interpretado como uma campanha destinada a desnacionalizar a economia do país.'"

Acrescenta o ministro que entre as medidas governamentais que irritam certos setores podem ser mencionadas as restrições de vantagens e privilégios antes concedidos a organizações estrangeiras.

O ministro acrescenta: "Como os capitais privados brasileiros não têm condições de cobrir o vazio deixado por uma eventual saída do Governo de importantes segmentos industriais, eu entendo que este é um movimento de desnacionalização da economia brasileira." (Referência à animada campanha contra a pretensa estatização econômica.)

Acrescentou o Sr. Severo Gomes que na questão da pretendida desestatização, onde está implícita a desnacionalização da economia, o Governo encara o fato como contrário aos seus princípios e aos interesses superiores da nação.

Ao contrário do que se anuncia na grita dos pretensos defensores da economia privada, o Governo, em 1975, procurou limitar ao máximo a participação da economia estatal em certos setores, só o fazendo nos casos em que se apresentou a alternativa: ou participação da economia estatal brasileira, ou entrega do setor aos grandes e influentes grupos estrangeiros, cuja interferência nos negócios internos dos países em desenvolvimento só não é percebida pelos cegos que não querem ver, ou pelos videntes pagos para fechar os olhos.

Por mais encorajada que seja a política de fechar os olhos, a propaganda destituída de seriedade e de patriotismo tem eficiência cada vez mais relativa, dado o número crescente dos que vão aprendendo a ler nas entrelinhas de certos jornais.

O Ano das Taxas

O novo ano será o ano das taxas.

Quando o cidadão paga certos impostos, há uma explicação. A explicação é que, não chovendo dinheiro do céu (nem em cruzeiros fracos nem em moedas fortes, mas também afetadas de anemia crônica), o cidadão terá que pagar certos serviços.

Entre os serviços públicos distinguem-se a retirada do lixo e a iluminação pública.

Na vida municipal brasileira a história da iluminação pública daria para encher grossos volumes de boa prosa. Esse serviço começou com os velhos lampiões de azeite. A seguir, houve o melhoramento trazido pelo querosene.

Na história da iluminação pública os candeeiros representaram importante papel. Todos se recordam do episódio do quebra-lampião.

Depois veio a eletricidade. Nas pequenas sedes municipais começamos a ouvir, a partir das seis horas da tarde, o barulho dos motores a lenha. Moviam-se os dínamos e as lâmpadas se acendiam nos singelos postes de madeira.

Outra longa história é a do lixo. Enquanto, para movimentar as pequenas usinas térmicas, devastávamos as matas cortando lenha, o lixo era jogado nos rios e riachos. Isto numa época em que ainda não se falava tanto em poluição da água e do ar. A poluição não tinha honras de manchete. Nem servia de assunto aos locutores de rádio. Mas já existia, com os efeitos iniciais.

Hoje, em matéria de retirada de lixo, os progressos alcançados pela limpeza pública não têm correspondido às crescentes necessidades. Nos subúrbios do Rio desapareceram há anos as carroças de lixo puxadas a burro. Seria isso uma forma de progresso, representada pela motorização. Mas as carroças foram retiradas e os caminhões que as substituíram, com suas raras visitas, provocaram o surgimento de pirâmides de lixo. Essas pirâmides passaram a constituir parte da paisagem do Grande Rio.

Essa falta de correspondência entre as necessidades da limpeza pública e os progressos técnicos da retirada do lixo, só se tem agravado. Mas o pior é que agora a autoridade pública resolve enfrentar os desequilíbrios orçamentários apelando para taxas, surgidas como novidade.

Taxa de luz e taxa de lixo, acrescentam-se em benefício do orçamento público, sem se atentar para o fato de que os orçamentos domésticos, tradicionalmente deficitários, atingirão desequilíbrios perigosos.

Taxas como a de luz e de lixo estão naturalmente incluídas no ICM, no IPI, no Imposto de Renda e noutros impostos. Assim como, além da Taxa Rodoviária Única, paga-se o pedágio nas rodagens, o que revela de "única" aquela taxa só tem o nome.

De sorte que o feliz ano novo de 1976 será o Ano das Taxas.

A voz do PASTOR

D. EUGÊNIO DE ARAUJO SALES

O Ano Novo, para os cidadãos do mundo inteiro, é a festa da Fraternidade Universal; para os cristãos, o Dia da Paz. O objetivo é o mesmo e reflete os profundos anseios da humanidade. Sempre a desejou e nunca atingiu, plena e duradouramente, esse ideal.

A todos, o 1.º de janeiro inculca uma idéia de concórdia, de bênçãos e justas aspirações. Em comemoração a essa data, o Papa divulgou valiosas diretrizes. Aliás, constitui tradição a palavra do Santo Padre sobre este tema, dirigida aos homens de boa vontade, sem discriminação decrença religiosa ou conotação política. Esse documento assim tem início: "A vós, Homens de Estado! A vós Representantes e Promotores das grandes Instituições Internacionais! A vós, Políticos! A vós, Estudiosos dos problemas da convivência internacional — Publicistas, Sociólogos e Economistas — que vos debruçais sobre as relações entre os Povos! A vós, Habitantes do mundo inteiro, fascinados pelo ideal de uma universal fraternidade, bem como os desiludidos e céticos quanto às possibilidades de se virem a estabelecer entre as Gentes relações de equilíbrio, de justiça e de colaboração! A vós, enfim, seguidores de religiões fautoras de amizade entre os homens; a vós, Cristãos e a vós católicos, que fazeis da Paz no mundo princípio da vossa Fé e termo do vosso amor universal!

Nós ousamos apresentar-Nos a vós, respeitosamente, também neste ano de 1976, como nos anos anteriores, com nossa Mensagem de Paz!"

O Pontífice alude ao comércio de armamentos bélicos que atinge somas fantásticas. A seguir, faz uma dolorosa constatação: "ideologias, potentes e encarniçadamente organizadas, repartem entre si, os Povos". Este é um dado novo a ser considerado atentamente quando se trata da harmonia entre as nações e no interior das mesmas. Ele era, ao menos nessas dimensões e dinamismo desconhecido em séculos anteriores. Hoje, acima dos Estados, há centros, que, velada ou claramente, comandam ações, as mais variadas, indiferentes à vida ou à morte de milhões de seres, alheio à liberdade e aos direitos da pessoa humana. Dentro de um mesmo povo, um grupo espreita o outro para esmagá-lo.

Sobre esse assunto da maior importância para nosso futuro, falando há poucas semanas aos dirigentes das Organizações Internacionais Católicas, o Santo Padre alerta para uma filosofia do homem que não concebe "a felicidade a não ser em função de um progresso social coletivo, baseado sobre uma visão materialista". E acrescenta que não podemos utilizar dessas ideologias "os meios de análise e de ação para lutar contra as injustiças".

Aos que vivem sua Fé, basta. Caso contrário, é mais honesto proclamar, de público, a ruptura com a comunhão eclesial.

O grande apelo da Mensagem de Paulo VI é em favor da valorização das armas morais.

Uma paz autêntica corresponde a uma profunda aspiração de todo ser normalmente constituído. Ela se fundamenta na Justiça, que se origina de uma estrutura espiritual; se nos baseamos na paixão, no material, no meramente terreno, a guerra será inevitável. Esta ingressou na criação pelo pecado e nela, perdura até o final dos tempos. Como se operou a Redenção, poderá ser debelada, permanecer apenas em estado latente, na medida da predominância dos valores cristãos em nosso modo de agir. Por isso, cada violação do Direito, toda infração, mesmo a pretexto de coibir abusos ou reprimir delitos, é válida contribuição à causa contrária. Com rigor, podemos dizer que é tão subversivo como os subversivos, quem os combate por meios que contrariam a lei eterna de Deus. Uns perpretam um crime; aqueles, ferem uma ordem, que é a principal, embora não única, barreira aos excessos delituosos.

Um outro alicerce da Paz é de origem bíblica. Queiramos ou não, acreditemos ou rejeitemos, a Palavra eterna, "vós todos sois irmãos" (Mt. 23,8) permanece: sua validade é inelutável. Ela faz surgir conseqüências relacionadas com o comportamento dos homens entre si. Como em uma mesma família há idades, inteligências, capacidades diversas, assim também na sociedade. Não existe, entretanto, a aberração que contradiz a palavra do Mestre, quando uma minoria conserva o supérfluo à custa do essencial à vida da grande maioria. Eis por que a discriminação de cor, o ódio entre as classes e o esmagamento de uns por outros contrariam os fundamentos teológicos da Paz, quer entre as Nações, quer entre os membros de uma comunidade nacional ou local.

O 1.º de janeiro, visto sob o prisma da simples e natural fraternidade entre os povos ou comemorado dentro de uma perspectiva cristã, nos conduz a um exame de nossa contribuição pessoal a uma causa que a todos interessa. A Mensagem do Papa, em seu início, pede humildemente que tenhamos "a bondade, a paciência de ouvi-lo" — nos estimula a percorrer um caminho difícil mas necessário ao bem estar coletivo e nos induz a substituir a crença na força da violência pela eficácia do Direito e da Justiça.

Essa norma é válida no interior dos lares, nas instituições, por toda parte. Ela é fruto do Evangelho. E este é eterno. Por serem inúmeros os obstáculos, recordemos que a esperança deve ser o alimento que nos sustenta e conforta. Neste início de 1976 façamos dessa virtude uma provisão farta e abundante. Assim, no Ano Novo poderemos caminhar tranqüilos.

Ajuda a Baixada

TENÓRIO CAVALCANTI

— **AJUDA a Baixada, mesmo pouca, honestamente ajuda muito.**

— TRÊS milhões, ou talvez mais, de pessoas vindas nas levas da fuga do hinterland para a baixada e do degelo das favelas cariocas habitam hoje a Baixada Fluminense. Situada tão próxima do antigo Distrito Federal, que fica como metida nos olhos do próprio Cristo do Corcovado, que de braços abertos testemunha, olhando para o mar, a presença de Deus no céu e a conformação do homem na Terra.

— **SE o Rio é moldurado por montes de um sistema que deixa a Baixada como um vale imenso de 1.800 quilômetros quadrados de terras expostas a inundações do mar e da chuva, cria para o homem o dilema de fugir dos** torós da **Metrópole e cair na correnteza dos canais poluídos e entupidos de lodo e terras salitrada e água fecal das multidões que se aglomeram no grande vale.**

— SEUS habitantes, na sua maioria constituída de trabalhadores braçais, são os que mais padecem entre as têmperas ardentes de agonias, privações e sofrimentos que transformam o habitante em desvalido e os governantes em ressentidos e inibidos. Arrastam todos eles uma vida insuportável decorrente de fatores geopolíticos e também do pouco caso que autoridades locais fazem dos problemas que afligem aos que são obrigados a viver morrendo afogados quando há enchentes e morrendo de sede permanentemente. Ali, não chega a água potável suficiente para a higiene da que carece uma população desvalida. A luz, que ajuda a ampliar o mercado de trabalho para os que são obrigados a fixar residência na região. Os mais elementares serviços públicos faltam aos cinco municípios vizinhos: Caxias, Meriti, Nilópolis, Iguaçu e Itaguaí.

— **O desprezo votado a essa enorme região pelas autoridades que precederam a Revolução de 1964 chegou a ser enervante, ao ponto de se transformar a mesma em palco de contestações violentas e de confrontos aparentemente subversivos contra os que a governavam ou por desgraça desgovernavam. O incêndio político das barcas de Niterói, ostensivamente acumpliciado por autoridades públicas, não pode ser levado à conta corrente do débito, apenas da fúria popular, mormente quando se sabe os motivos de caráter político que inspiraram aquele movimento. O quebra-quebra da Baixada Fluminense, começando por Caxias, em que mais de duzentas casas comerciais foram incendiadas e outro tanto de casas de família foram invadidas e depredadas, representa o retrato moral de uma época em que vivemos sem ter para quem apelar. Dezenas ou centenas de mortos e feridos eram ali o saldo de quatro horas de depredações sem que houvesse condições de conter a fúria de centenas de milhares de criaturas envolvidas numa invasão sem precedentes a cata de gêneros nas casas comerciais, de preferência pertencentes a adversários políticos do Governo deposto em 1964. Como se houvesse um propósito de incompatibilizar a autoridade pública local com o público em fúria, e vice-versa. Só os supermercados foram poupados da fúria por motivos supervenientes que até hoje não foi bem esclarecido. Parlamentares e jornais teriam de dizer e escrever que aqueles fatos serviam como advertência para chamar a atenção das autoridades federais que a tudo faziam ouvido de mercador aos gritos de socorro do comércio exposto ao saque e das pessoas inocentes expostas à morte. Aderir ou morrer era a grande opção como se fossemos todos condenados à dolorosa alternativa de ficar com a corrupção ou com a subversão. A política levou o homem que sempre lutou pela liberdade com responsabilidade a essa dolorosa alternativa.**

— UM jornalista francês que visitou a Baixada Fluminense nessa ocasião concluiu que ali estava a grande fonte do caldo de cultura para o crescimento do comunismo no Brasil. Era ali a centelha para promover o incendio na palha seca da subversão açulada por interesses políticos apátridos.

— **OBSERVANDO os políticos locais, disse que tinham eles o poder de contornar crises sem ter poder nas mãos para enfrentá-las e concluía dizendo que esses líderes, sentindo a extensão do drama local, eram, todos eles, a favor do homem. Arranjando emprego para o desempregado, vaga nos hospitais do Rio para os enfermos, bica d'água ou bico de luz para as ruas escuras, inaugurando escolas até com dinheiro de fonte suspeita, arrecadado do lenocínio e do jogo, e outros se opondo à violência oficial dos que criavam dificuldades para vender facilidades, construíam cidades e escolas para favelados socorrendo vítimas das enchentes periódicas amparando desvalidos e combatendo o arbítrio desincentivador da producão agropastoril e industrial. Os problemas de alimentação, educação e saúde, transporte e segurança eram considerados insolúveis pelo poder público.**

— COMPREENDEU, porém, o jornalista estrangeiro que a razão da fama e do prestígio dos líderes políticos da região e do prestígio pessoal de outros justificava até certo ponto a necessidade da classe política e de seus líderes no cenário político local incentivados a lutar em favor dos desvalidos transformados em dilúvio de inconformados. Eram tais líderes os que impediam que se tornasse a região em zona conflagrada.

— **AS dificuldades que o após-guerra e a constitucionalização do País criaram após a queda do Estado Novo em 45 forçaram os trabalhadores de baixo salário a se fixarem na região. A especulação imobiliária do Grande Rio levou o homem a adquirir terrenos loteados na Baixada, escolhidos em plantas aprovadas sem que se observasse que tais terrenos estavam localizados abaixo do nível do mar e, portanto, sujeitos à inundação. O incentivo local à construção gratuita e às facilidades para construção clandestina permitiu um crescimento desordenado de toda a Baixada Fluminense e com isto se transformou no grande depósito humano de três milhões de habitantes que fizeram-na de dormitório de comerciários e pequenos comerciantes e trabalhadores favelados da antiga Guanabara e de imigrados do interior.**

— ASSIM, para só falar em Caxias com mais de 500 mil habitantes, viveu-se sem um leito de hospital, não obstante possuir um feito por uma associação particular, com verbas adquiridas por parlamentares locais sem nunca poder ser inaugurado, a não ser depois da Revolução de 1964. Sem Corpo de Bombeiros, com um serviço público precaríssimo. Sem escolas para atender 20 por cento de suas necessidades, daí o baixo nível do ensino da região. A água só ao alcance dos remediados. Centenas de bairros às escuras, sem água, sem luz, sem asseio, com seus habitantes minados de endemias e sem socorro previdenciário, mesmo incapazes para a luta do trabalho. Indústrias falindo por falta de luz e de água e condições de concorrerem com incentivos concedidos a outras regiões responsáveis pela hipertrofia imposta ao investidor da Baixada.

— **MILHARES de pessoas de sapatos nas mãos ou molhadas nas filas de condução ainda são encontradas em filas quilométricas esperando ônibus que ainda se quebram nos buracos de estradas dos transportes coletivos. Escolas, hospitais, água, luz, esgoto e calçamento, policiamento preventivo e outros problemas que, reunidos, representam o espólio que caiu nas mãos do governador Faria Lima como sendo o último bonde do horário dos habitantes da região.**

— AS vésperas do pleito se aproximam e o espetáculo da campanha eleitoral do ano passado já se anuncia com todas as características de um golpe eleitoreiro semelhante ao 15 de novembro.

— **O Governo promete devolver em obras o que recebe em impostos, melhorando as condições de vida de um povo ressentido e inconformado que, se não for esclarecido da sinceridade de propósito do Governo da fusão é capaz de querer novamente desabafar suas mágoas no pranto do voto contra um Governo que, não sendo político, não pode fugir à realidade política a ser enfrentada na grande opção do próximo ano.**

— A Baixada tem espaço para tudo, inclusive à margem de rodovias, as melhores do País, por onde se pode transportar para todo o Brasil as mensagens do raiar de um novo dia de renovação política e soerguimento material da Pátria, que tem condições de, mesmo ajudando pouco, ajudar muito a quem pode ajudar ao Governo a ajudar-se.

LIVROS

Paulo de Medeiros e Albuquerque

As pompas do mundo

Um novo livro do Oto Lara Resende é sempre bom de ler. Oto, meu velho amigo, não gosta muito de "se mostrar" em livro e por isso sua obra é relativamente pequena. Mas, de grande qualidade. E Paulo Roco nos dá uma solução de seus contos e uma novela de Oto, num bom lançamento dessa editora já vencedora apesar de nova. Os contos são: Bem de Família, O Elo Perdido, O Guarda do Anjo, Viva la Pátria, A Sombra do Mestre e Mater Dolorosa. A novela: A Cilada. Destacar um dos demais? É difícil, pois Oto mantém em todo o livro, que se chama **As Pompas do Mundo** como o distinto aí já deve ter desconfiado, pois Oto, como estava dizendo, mantém um mesmo nível de qualidade em todas as estórias. Em síntese: é mais um livro de Oto Lara Resende e estamos conversados.

MARIAS, MARIAS... Continuando nessa festa de fim de ano da Editora Roco, meu caro Oscar Araripe, como todos nós também tem a sua Maria. A dele aparece agora no romance **Maria na Terra de Meus Olhos.** É um romance (?) profundamente estranho, um verdadeiro soco — talvez um "punch" ficasse mais bonito — no leitor desprevenido. Mas não deixe de ter seu lado positivo, seu lado realmente muito bom. Oscar é um excelente escritor e isso é fundamental. E para quem anda procurando algo de novo em romance aí está a sua Maria. Fiel à minha linha indico sua leitura, alertando que talvez alguns não o entendam, não o compreendam. Mas esse livrinho de quase 150 páginas, faz pensar. E em matéria de loucura, tem outro genial na capa: Juarez Machado. Desse, logo tenha uma nota livre, compro, um trabalho, pois não é de hoje que o julgo um gênio. Não só como pintor, desenhista, ilustrador, mas também como humorista. A capa é linda.

ARCO DE TRIUNFO E O NARIZ DO MORTO — Finalizando este pequeno festival de fim de ano da Editora Roco, duas boas reedições de meu velho companheiro — pombas, hoje só dá isso? Será o chamado "espírito natalino? — do meu velho companheiro dizia eu, Carlos Castelo Branco, nova edição de seu romance **Arco de Triunfo.** É a vida de José do Egito, seu herói e o leitor acostumado a ler o jornalista político na certa **achará** muita gente conhecida. A começar pela capa... Bom romance. O outro — este não conheço pessoalmente mas admiro sua obra — temos **O Nariz do Morto,** primeiro volume de memórias de Antônio Carlos Villaça, que se completam com **O Anel** e **O Livro de Antônio** Desculpem dizer isso, mas devo prevenir: não é leitura para qualquer um, pois Villaça escreve o que quer, sem dar grande importância ao leitor. Eu ainda não havia lido. Mas li e gostei apesar de achar obra para uma certa — Deus que me perdoe — elite.

OPERAÇÃO RHINEMANN E A HISTORIA — A Record encerra o ano com pelo menos dois grandes livros: **Operação Rhinemann,** de Robert Ludlum, onde o que pode parecer mais impossível acontece e que mostra que a guerra é sobretudo um jogo de interesses, e **A História,** romance de Elsa Moranto, fabuloso "best seller" italiano que vendeu em 3 meses mais de 450 mil exemplares. Livro de mais de 600 páginas que vou ler nos descansos do fim de fim de ano. Mas além disso a Record ainda nos dá **A Bota Nazista,** romance que, como os dois anteriores, tem implicações com a II Guerra Mundial, de autoria de Evelyn Anthony, narrando o sacrifício de alguns em benefício do bem comum. É encerrando a remessa, **Lázaro e Sua Amada,** peça em um ato do Kahlil Gibran, com um longo prefácio de seu primo e homônimo e sua mulher Jean Gibran. Um dos últimos trabalhos do autor de **O Profeta.**

Remessa de livros e informações — R. Joaquim Nabuco 195 ap. 401 — RIO — ZC-37 — 20.000.

Oficiais do CAO homenagearam a Brigada Militar do R. G. do Sul

Os que concluíram o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (Turma Cel PM Darci Bitencourt), escolheram como paraninfo o cel PM Jesus Linares de Guimarães, comandante-geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, que, após eloqüente improviso, leu seu discurso, uma peça que merece a atenção de quantos se interessem por conhecerem assuntos ligados à vida policial, aos percalços, à luta constante com o inimigo da ordem.

O cel Jesus Linares deu uma aula que ficará gravada na retina de seus afilhados (38 oficiais da PMERJ), 3 da PM do DF, 2 da PM de Goiás, 2 de PM do Espírito Santo e 1 da PM do Piauí) e de quantos tiveram a ventura de ouvi-lo.

Começou por agradecer a honraria, tanto maior quanto não havia, entre os formandos, nenhum oficial de sua Brigada, para dizer que o CAO representa, "sem sombra de dúvida, o encadeamento e a continuidade da carreira policial-militar." O exercício de chefia "têm sido a busca sistemática e obstinada das condições que deve possuir um chefe militar ou policial-militar, não só para comandar mas para exercer uma real liderança sobre seus comandados. A identificação dos homens que possuem essas condições é de vital importância para a eficiência de qualquer organização policial-militar"

Entre os requisitos indispensáveis à chefia, ressaltou que preponderam a "apresentação pessoal, a atividade, a coragem física e moral, o espírito de decisão, o sentimento do dever, a tenacidade, a boa saúde, o entusiasmo, a modéstia, o desprendimento, o bom humor, a iniciativa aliada à decisão, a integridade, a capacidade intelectual, o sentimento de justiça, a lealdade, o tato, a energia, a inteligência, o senso de julgamento, a simpatia, a bravura e a coragem", justificando e esclarecendo todos esses itens.

O grande desafio da Polícia Militar Brasileira, continuou, "na atual conjuntura política, econômica, social, militar, técnica e científica, tendo em vista a sua dupla missão constitucional e legal, da força estadual de segurança pública, de um lado, ligada totalmente à política de segurança pública do Estado na manutenção da lei, da ordem e do exercício dos poderes constituídos e de outro, ligada ao Exército Nacional, como sua reserva e força auxiliar, dentro das missões de segurança interna e territorial, exige que esteja preparada dentro de uma doutrina de segurança, que é a própria doutrina de segurança do Estado brasileiro".

Discorreu sobre segurança e chamou a atenção para o "criminoso, os delinqüentes juvenis, os pivetes, os toxicômonos, os assaltantes, os seqüestradores, os subversivos, os comunistas", que são o que mais devem preocupar.

Acentuou que "a Polícia Militar não é força de pressões, nem de opressão, é antes de tudo uma força de orientação, de prevenção, de proteção e de servidão do povo e do Estado, e isto está bem claro e bem definido na política de segurança do Estado brasileiro".

Após dizer que "o caráter militar das polícias militares têm sido decisivo para o bom êxito do trabalho conjunto com as Forças Armadas e particularmente com o Exército nacional, na luta contra ideologias exóticas, contra a subversão e o comunismo internacional", disse que "deveis estar consciente neste contexto que é uma imposição do desenvolvimento técnico e científico de nossa época o aperfeiçoamento dos homens da Polícia Militar", "exigindo mais instrução, mais cultura, mais humanismo" e lembrando que "só permiti o uso da energia e da violência para neutralizar a violência. Só permiti o uso da arma de fogo contra outra arma de fogo".

Antes de concluir, ressaltou: "permiti que mais uma vez a Brigada Militar agradeça esta demonstração de distinção e apreço que tributastes do seu comandante-geral, que teve a honra insigne de ser vosso paraninfo".

Finalizou, invocando as palavras do almirante Numitaz: "Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podem ser mudadas, e sabedoria para perceber a diferença. Mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo, mesmo que seja sem esperança".

MACULA TAMBEM SAMBA

Salgueiro ensaia pensando no tri

Hoje, a partir das 21 horas, os portões do Esporte Clube Maxwell, serão abertos para receber os simpatizantes da escola da famosa Chica da Silva, que estará realizando mais um grandioso ensaio com vista ao carnaval 76, quando a vermelha e branca da Tijuca dará mais um retoque no enredo Valongo, com o qual irá desfilar na Praça Onze, em busca do título de tri-campeã.

O carnavalesco Edmundo Braga, falando a este colunista, garantiu que com Valongo, o Salgueiro mostrará a verdadeira história como se comercializava a venda de negros escravos na época da colonização brasileira. A esta coluna ele também prometeu dar em primeira mão todo o desenvolvimento do tema.

CATANDUVA

Já está previsto para o dia 10 de janeiro, o XI.º Baile das Debutantes de Verão de Catanduva, em São Paulo. O acontecimento sob a coordenação do dinâmico Franzini contará com a presença musical do Conjunto Marajoara Som. Agradecemos o convite e se possível daremos uma esticada.

CHOPE E SAMBA

O diretor de comunicação do Maria da Graça Futebol Clube continua incrementando o Festival do Samba Chope que está marcado para o dia 31 do próximo mês, na sede da Rua Professor Bóscoli, 50. Quem adquirir o caneco, terá direito a beber o geladinho até ao amanhecer.

MONTE LIBANO

Quarta-feira, a partir das 23 horas, no salão nobre, o Clube Monte Libano promoverá um badalado Reveillon, tendo a animação a cargo do Conjunto de Agostinho Silva e o Grupo Asfalto. Para os sócios com direito a ceia o preço é Cr$ 120 cruzeiros e para convidados Cr$ 150.

SAMBA-KANA

Domingo vindouro, o pagode vai ficar redondo na quadra da Escola de Samba Império Serrano, quando a Ala Florentina levará a efeito o Samba-Kana, que será o Primeiro Festival de Batida, na base do Pilequinho.

SUFOCO

Sábado, uma grande pedida será a sensacional festa de batismo das Alas do Sufoco e do Veneno, caçulas da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Para padrinhos da turma do Sufoco, foram bem escolhidos o cronista Paulo Francisco e a porta bandeira Irene da Portela.

PULO DA ONÇA

Hoje, a partir das 12 horas, no ginásio do Kosmos Country Clube, à Avenida Meriti, o empolgante Bloco Carnavalesco Pulo da Onça oferecerá mais um concorrido almoço ao som de samba e partido alto, tudo sob as orientações do presidente José Pierre.

ROUXINOL

Bem no coração da Penha, ou melhor na Rua José Mauricio, o pagode vai ficar redondo, na noite de hoje, com a festa de escolha do samba enredo do Bloco Carnavalesco Rouxinol da Penha, cujo tema leva o título de "Imperatriz Leopoldinense — Uma Escola Cultural".

SÃO CLEMENTE

O presidente da Escola de Samba São Clemente, nosso bom amigo, Ivo, nos convidando para sentar na mesa dos jurados que no dia 19 irá escolher o samba do enredo do carnaval 76. O tema é "Recife Meu Amor Distante". Grato pela lembrança, prestigiaremos.

A NOITE É O ESPETÁCULO

EFE PINTO

● Um cartão "sui-generis" nos foi enviado pelo Carlos Imperial e daqui vai o nosso agradecimento e desejos de que arranje mais lebres para abater no próximo ano. ● Também o nosso agradecimento ao Nelson Karen, que em seu nome e da Chantecler nos envia Boas Festas. É nosso desejo que o Karan continue fazendo o mesmo sucesso e que a Chantecler leve mais música por esse Brasil com seus contratados de grande categoria.

x x x

● Albino e Samuel satisfeitos com o sucesso que já desponta no novo Café-Concerto Rival, na Rua Álvaro Alvim, onde uma grande equipe de artistas diverte os freqüentadores da nova casa noturna com três espetáculos às 8 horas, 10:30 e 1 da matina. No primeiro "show", atrações com Sidnei Magal, Everaldo, a dupla de músicos cômicos Valter e Vilma, Robi Bete Júnior e muitos "strip-teases". No segundo uma revista dirigida por Yang e coreografia por Edgard Del Rio, com cenografia de Artur Maia e cenários de Hélio Amato. Iluminação de Hélio Brotinho e 4 contra-regras. Tomam parte nesse espetáculo Fábio Camargo, Renato Castelo, Sebastião Apolinário, Sidnei Magal, Carlos Augusto, Edir Sstar, Carlos Vagner, Lode-Lei, Cidinha Pinto, Fática, Alicinha, Analú, Julimar Prates Eliane, Jandaia, Telma Volpi, Lúcia Andrews, Leda Lúcia, Magda, Patrícia, Leila e ainda como atração Tatiana que também toma parte no terceiro espetáculo ao lado de Carlos Leite, Luís Magnelli, Gugu Olimecha e todo elenco de lindas mulheres do segundo "show". A música é do maestro Roberto Veiga com seus sete músicos de primeira categoria.

x x x

● O bar-man Lito, já conhecido pelas casas de categoria onde pontificou esteve em São Paulo concorrendo ao concurso de "bar-mans" que foi promovido na capital paulista e entre quase 100 concorrentes, arrebatou o terceiro lugar, trazendo uma taça de prata e ouro, que deixa exposta no Café Concerto Rival, onde no momento serve com sua grande prática e mestria.

x x x

● Costinha fechou negócio com Francisco Serrador e vai tomar conta por contrato firmado com a firma do Hotel Serrador, da Boate Night And Day. O popular cômico montara espetáculos na casa noturna da Cinelândia durante algum tempo, tomando parte ativa em alguns "shows" contando piadas e exibindo-se em esquetes.

Agildo Ribeiro, continua alegrando os freqüentadores do Teatro Dulcina em "A Compadecida", onde toma parte e dirige o espetáculo

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1. Remir (a culpa), cumprindo pena; 6. Astúcia; 7. Xavante; 9. Símbolo do índio; 10. (fig.) Desembaraço; 11. O mesmo que mulo; 12. Sigla do Território do Amapá; 13. Rio e departamento da França; 14. A mim; 15. Epidemia que grassou em Paris no ano de 1441; 16. O mesmo que mãe-d'água; 18. Quina.

VERTICAIS: 1. Regime social em que os casamentos se realizam com membros de tribo estranha, ou, dentro da mesma tribo, com os de outra família ou de outro clã; 2. Nação; 3. Partir; 4. (méd.) Ausência do timo; 5. O mesmo que renunciamento; 8. (bras.) Enganar; 13. Fruta-de-conde (pl.); 17. Criminosa.

1		2	3	4	5
	■	6			
7	8		■	9	
10			■	11	
12		■	13		
14		■	15		
16		17		■	
18					

SOLUÇÃO:

HORIZONTAIS: 1. Expiar; 6. Arte; 7. Oti; 9. In; 10. Gas; 11. Mu; 12. AP; 13. Ain; 14. Me; 15. Tac; 16. Iara; 18. Aresta.
VERTICAIS: 1. Exogamia; 2. País; 3. Ir; 4. Atimia; 5. Renúncia; 8. Tapear; 13. Aias; 17. Ré.

Horóscopo

PROF. KALIBAN

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Favores nem empréstimos devem ser solicitados entre 10 e 16 horas: negativo. Positivo para início de férias ou pequena viagem. Número favorável: 600.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Faça ouvidos surdos, à intrigas que chegarão a seu conhecimento. Romance há pouco iniciado, poderá trazer-lhe séria contrariedade — evite. Número favorável: 589.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho) — Seu coração emotivo, incentivando um afeto silencioso mas profundo: observe. Capriche na apresentação e enfrente a ação dos despeitados. Número favorável: 432.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Nunca você esteve tão perto de um conhecimento decisivo, quanto agora. A sorte favorecendo na profissão. Saúde em fase bastante promissora. Número favorável: 750.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Não se preocupe nem se e x a l t e, mesmo ante atrevidas provocações. Um amigo irá ajudá-lo numa eventualidade difícil. Faça visitas ao entardecer. Número favorável: 214.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — Um fato muito importante, poderá sobrevir depois das 12 horas. Use de muita cautela no trato com pessoas de Touro: contrariedade. Número favorável: 785.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Talvez se sinta angustiado pela estafa física. Momento bom para lidar com pessoas ligadas aos meios oficiais. Descanse um pouco no lar. Número favorável: 885.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Um amigo ou pessoa muito intima poderá necessitar de sua assistência profissional. Carta ou telefonema, cedo, trará boa notícia. Número favorável: 416.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Cada hora do dia trará bons influxos para sua saúde. Não faça confidências, mormente a colega ou viiznha recente. Romance ameaçado. Número favorável: 604.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Período muito bom para encetar negócios ligados à farmácia ou imóveis. Negativo para contendas judiciais e tudo quanto lembre dinheiro. Número favorável: 095.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Pessoa procedente de muito longe poderá trazer-lhe mensagem de esperança. Não duvide de suas possibilidades que são muitas. Número favorável: 208.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Se tiver que viajar hoje, faça-o somente depois das 14 horas. Negócios apresentam-se com perspectivas razoáveis. Para o amor, tudo magnifico. Numero favorável: 762.

PANELAS???
50% ABAIXO DA PRAÇA
LOJAS SÓ PANELAS
Cascadura
Ernani Cardoso, 84
Nilópolis
Getúlio de Moura, 1.459

ESPERE POUCO...
PARA DORMIR MELHOR...
VEM AÍ
COLCHÕES PRIMOR
ORTOPÉDICOS — MOLAS
e CRINAS
DURMA "COM AMOR"...
COLCHÕES PRIMOR

1.ª EXPOSIÇÃO DO ESPORTE - 1.ª EXPORTE
Esperamos você para participar. Pavilhão de São Cristóvão, de 21-05-76 a 6-06-76. Apoio da CBD — Uma realização da PRODECER
Rua Senador Dantas, 118 s/508 — Tel.: 222 9258

MASSAS ALIMENTICIAS
2.001
ESPAGUETI... TALHARIM... e
PASTELZINHOS PRONTOS
2.001 é só fritar
NAS BOAS MERCEARIAS E
SUPERMERCADOS.

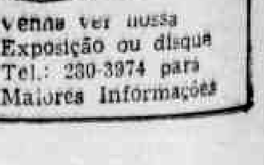
LUNCHES... REFEIÇÕES...
CHOPP GELADO
SEU BARZINHO
O BAR DO SAMBISTA
Senador Dantas, 117 — L. C
EMIDIO AGRADECE
A PREFERÊNCIA

DIOGO DOS CHAPÉUS
Confecciona qualquer tipo de chapéus. Fornece todos os artigos para carnaval. Paetes — Missangas Plumas e Bijouterias em geral — Artigos para noivas.
NOVO END: RUA REGENTE FEIJÓ, — 26 — Loja

BIJOUTERIA REDENTORA LTDA.
AV. EDGAR ROMERO, 106
CASA COSTA BIJOUTERIAS LTDA.
RUA DA ALFANDEGA, 302
ARTIGOS DE CARNAVAL EM GERAL

NESAL
R. João Rego, 71 — FDS.
RIO DE JANEIRO — GB.
ESQUADRIAS

PORTAS P/ BOX
PORTAS SOCIAIS
FECHAMENTOS
FACHADAS
REBAIXAMENTOS
GRADES



Venha ver nossa Exposição ou disque Tel.: 230-3974 para Maiores Informações

CONVERSAVA COM O IRMÃO QUANDO FOI ASSASSINADO

Virgílio de Oliveira Braga, soldado da Polícia Militar, lotado no 8.º Batalhão, casado, 34 anos, Rua Purcina Braga, s-n.º — Andrade Araújo, foi assassinado com dois tiros enquanto conversava com seu irmão **Lelei**, na esquina da Rua Purcina Braga e Estranger. Mesmo com uma arma na cintura, o miliciano não teve tempo para sacar. Seu irmão também foi ferido e conseguiu fugir do local, deixando Virgílio estendido no chão.

Desde cedo, moradores da região notaram um fusca branco dando voltas pelo quarteirão. Em dado momento o carro estacionou e seus dois ocupantes saltaram, ficando à espreita. Mais tarde, Virgílio encontrava-se com seu irmão. Não notaram que o fusca se movimentava e logo depois vieram vários disparos de seu interior. **Lelei**, segundo as autoridades policiais e moradores da Rua Purcina Braga, já esteve envolvido com traficantes de tóxicos, o que se deduz ter sido o crime praticado por vingança.

O soldado recebeu dois balaços e morreu no local, enquanto o irmão, com as roupas tintas de sangue, conseguiu escapar. As autoridades da delegacia de Nova Iguaçu estão propensas em acreditar que o alvo dos assassinos era **Lelei** e não Virgílio.

VOLKS CAIU NO BURACO MATANDO O JORNALISTA

Faleceu no Hospital São Luís, após ser submetido a várias operações o jornalista Argel Mazza. O profissional de imprensa dirigia seu carro quando caiu num buraco aberto numa das ruas da capital paulista, sofrendo vários ferimentos, inclusive traumatismo craniano.

O corpo de Argel Mazza foi velado toda a madrugada na capela do Hospital São Luís, sendo o seu sepultamento no cemitério de Congonha. O jornalista deixa mulher e dois filhos.

—oOo—

ESTUDANTE MORRE

Vítima de acidente de trânsito, faleceu no Hospital Antônio Pedro, em Niterói, a estudante Graça Maria Servinil, casada, 25 anos. A morta viajava no Volkswagen de placa JB-1479 (RJ), dirigido por Artur Luís Tambaú — que se encontra internado — o qual derrapou na pista da Estrada Maria Paula, indo se chocar com um barraco. O acidente ocorreu quando chovia muito na ex-capital fluminense.

RAPTOR PRESO NÃO DIZ ONDE ESTÁ SUA VÍTIMA

Enquanto esperava a prima Janete ser atendida no Hospital Getúlio Vargas, Daise Rocha Bento de 15 anos foi raptada por um delinqüente que se encontrava à porta do hospital, acompanhado de uma mulher. O raptor foi reconhecido mais tarde, na 29.ª DP, por Rosemari Santos da Silva, de 18 anos, como Adilson Fagundes da Silva, o "Margarete".

ASSÉDIO

Daise saíra da casa do tio, nas Laranjeiras, em companhia da prima, para ir a uma festa em Belfor Roxo, há exatamente 15 dias. Na volta, Janete, sofreu uma queda e teve que ser socorrida no HGV. Enquanto esperava a prima ser atendida, Daise ficou aguardando na porta do hospital, até que o delinqüente se aproximou e começou a assediá-la. O marginal estava acompanhado de Marli, sua amante, e ambos levaram Daise, que continua desaparecida.

Rosemari Santos Silva, que aguardava sua vez, testemunhou o fato. Agora, na 29a. DP, ela reconheceu Adilson. Ele mora na Rua Urucará, 2.799, em Irajá, e, segundo Rosemari no dia do rapto, ele trajava roupa preta e usava óculos escuros. Ele e Marli são conhecidos na porta do HGV, onde permanecem durante todo o dia. Quando encontram alguma criança sozinha, eles desaparecem com ela. A 29a. DP confirmou as acusações de Rosemari, pois vários casos de desaparecimento de menores já foram registrados na porta daquele hospital.

Adilson não nega o rapto, mas se recusa determinar o local onde Daise se encontra. Diz apenas que ela está em companhia de Marli, em algum canto da cidade.

POLÍCIA DE MERITI PRENDE ASSALTANTE

O assaltante e traficante de tóxicos, Sérvulo Luís, autor de vários assaltos a bancos do Rio, e acusado de homicídios na Favela de Manguinhos, foi preso pelas autoridades policiais da delegacia de São João de Meriti num barraco da favela do Jardim Sumaré, naquela cidade.

O marginal, longe de imaginar que a polícia cercara seu barraco, dormia tranqüilamente em companhia de sua amante Marlene Correia Vieira, quando foi surpreendido pelos policiais. O bandido não ofereceu nenhuma resistência.

COCAINA & MACONHA

Em poder do perigoso assaltante e traficante os policiais encontraram uma pistola calibre 7.65, um pequeno pacote contendo cocaina, meio quilo de maconha e mais a importância de 6 mil cruzeiros. Ao que se informa, o marginal deverá ser removido nestas próximas horas para a Delegacia de Roubos e Furtos.

JUIZ PROFERIRÁ SENTENÇA DE QUATRO SEQÜESTRADORES

O juiz Jorge Alberto de Moraes Lacerda, da 5.ª Vara Criminal do Foro de Porto Alegre proferirá às 10 horas de amanhã a sentença a que foram condenados os quatro principais acusados do seqüestro do menino Alexandre Moeller, ocorrido em fins de agosto do ano passado.

Na presença dos defensores dos acusados, advogados Eloar Guazelli e Jorge Krieger de Melo, o juiz esclareceu que vem mantendo em segredo de justiça as penas aplicadas aos réus, por ter eles o direito de tomarem ciência da condenação, antes de serem divulgadas. Os condenados são Nelson Vieira, Silvia Maria Tubino, João Ubiratã dos Santos e Paulo Alberto Ferreira.

Alexandre foi seqüestrado por Nelson, Paulo e João, quando saía do Colégio Anchieta, onde estudava. Depois de narcotizarem o menino, os seqüestradores o levaram para a Praia de Tramandaí, a 120 quilômetros de Porto Alegre, onde permaneceu durante cinco dias, na casa de veraneio dos pais de Nelson. Quando a polícia intensificou as buscas e apertou o cerco, os seqüestradores, vendo-se sem saída, abandonaram o menino próximo à capital, junto à ponte da ilha da Pintada.

LAVOU A HONRA COM SANGUE DOS AMANTES

Um romance inacabado devido à diferença de idade, um filho que não foi reconhecido pelo pai e mais o amor leviano de uma mulher, foram as tônicas para o desenrolar de uma tragédia, deixando o saldo de dois mortos e o criminoso, preso em flagrante, curtir seu c i ú m e doentio no fundo do cárcere.

Os protagonistas da "love story", Juvenal da Silva, de 25 anos, durante dois anos viveu maritalmente com a cozinheira Natalina Maria da Silva, de 33 anos, separada do marido. Do concubinato nasceu uma menina, agora com um ano e seis meses de idade.

A vida entre o casal, porém, não demorou muito. Vieram as brigas e discussões constantes entre os dois. Por fim, a separação. Mesmo assim, mais novo oito anos do que a mulher, Juvenal era sempre visto à procura de Natalina.

Juvenal tentava reconciliar-se com a ex-companheira. E s t a, todavia, arranjara outro homem, o jardineiro Francisco da Silva, de 28 anos. Passaram a se encontrar na casa de Natalina, na Rua Presidente Sodré s/n.º, morro, em Teresópolis.

Francisco residia na Rua General Rondon e, mesmo assim, procurava dar todo o conforto à mulher e à sua filha.

Juvenal nutria ciúme doentio pela mulher e não esquecia facilmente a filha. Quando Francisco saía, ele procurava a ex-amante. Tramava, no entanto, a tragédia. Para tanto, andava armdo com um revólver e uma faca. As ameaças eram muitas e Natalina, por medo, escondia o fato do atual companheiro.

TRAGÉDIA

Na madrugada de ontem, Juvenal, bem armado, foi à casa de Natalina, na Rua Presidente Sodré. Bateu à porta e ficou à espreita. Quando a mulher veio atendê-lo, matou-a com oito facadas. Francisco veio em seu socorro e igualmente tombou. Recebeu um balaço no peito e, mesmo caído, foi alvo da fúria de Juvenal. Com a faca na mão, deu muitos golpes no rival, tendo este morte instantânea.

PRESO

Juvenal tentou a fuga, porém, foi agarrado pelo delegado Luís Frazão e pelo comissário Silas, que, nas investigações procedidas, conseguiram cercá-lo num matagal. Na delegacia não se mostrou arrependido do crime cometido. Foi autuado e trancafiado.

DAE SÓ SAIRÁ DAS VIDEIRAS QUANDO ENCONTRAR O MONSTRO

Os autos do IMP instaurado pelo Comando Geral do Ar — COMAR — em que está indiciado como incurso no Código Penal Militar, Jorge Ribeiro de Souza foi distribuído à 2.ª Auditoria de Aeronáutica pelo juiz Teórcrito Rodrigues de Miranda. Segundo os processos o acusado por várias vezes fez-se passar por oficial da FAB — 1.º Tenente Especialista em avião — e trajando inclusive uniforme corresipondente a este posto, deu inúmeros golpes nas praças do Rio de Janeiro e outras cidades.

Jorge Ribeiro foi enquadrado nos artigos 172, 311 e 315 do CPM. Quando foi interrogado na fase do inquérito, no dia 25 de novembro último, disse que havia encontrado uma carteira de identidade do Ministério da Aeronáutica e falsificou-a. Frisou o rapaz, que queria passar por oficial perante a família da moça com quem pretendia casar e não desejava revelar sua verdadeira profissão: Auxiliar de Contabilidade.

Acrescentou Jorge, que naquela época estava de cabelos curtos, pois havia se alistado no Exército — mas não chegou a servir o Exército —, e mandou fazer uma farda numa alfaiataria situada nas proximidades do Arsenal da Marinha por 500 cruzeiros tendo, posteriormente, comprado em uma loja, as insígnias de oficial. Disse ainda que usou o uniforme pela primeira vez no dia de seu casamento.

Delinqüente diz que prisão não assusta

Com apenas 18 anos e com vários crimes nas costas, Nelson Rocha Pereira, residente à Avenida Central, n.º 17, no Morro do Alemão, foi preso mais uma vez, quando dançava em um baile na Vila São José, em Caxias.

Nelson, às autoridades da 27.ª DP, que o prenderam, revelou que, como delinqüente, esteve várias vezes detido na Padre Severino, na Ilha do Governador, de onde sempre fugia.

Confessou ter sido sempre punguista, mas que sua prisão não o assustava, pois estaca confiante que, mais uma vez, ele iria escapar, como sempre fazia. Seu último crime foi a 11 de agosto, quando matou Lauro Mesquita, no Morro da Baiana.

Passava por oficial e foi detido

O comando do DAE — Departamento de Atividades Especiais da PM — anunciou que uma equipe de cães amestrados e equipamentos será utilizada numa operação para localizar o monstro do Vale das Videiras. Os moradores da regiãl estão preparando um abaixo-assinado para ser entregue ao secretário de Segurança Pública do Estado, solicitando um destacamento policial.

Sem nenhuma proteção policial os moradores continuam fugindo do Vale das Videiras, agora conhecido como "Vale do Medo". Alguns ainda não saíram do vale, pois não tem para onde ir. Como o medo ia aumentando dia a dia, dona Corinda da Silva Granja com sua família resolveu deixar o vale caminhando pela Estrada do Facão. A menina Ariana, de 3 anos, ia a pé, e, em determinados trechos, ia no lombo do cavalo que levava dois sacos de roupa um de cada lado. O filho Maurício, de 3 meses, ia no colo da dona Corinda, que revezava com o irmão Marcelo — 13 anos — a tarefa de carregar o bebê.

O comando-geral da PM ao anunciar que deu ordens para que uma equipe de agentes do DAE, para vasculhar o vale com cães amestrados até encontrar o matador, aumentou as esperanças dos moradores que deverão suspender o abaixo-assinado destinado ao secretário de Segurança. Os agentes seguiram esta madrugada e a ordem é de permanecer no Vale das Videiras até encontrar o monstro.

"GANG" ATROPELOU IRMÃOS E ASSALTOU NEGOCIANTES

Três marginais, ocupando um Opala de cor laranja, placa RJ KD — 3330, trafegava em alta velocidade pela pista de rolamento da Presidente Dutra, no sentido Rio-São Paulo, e não obedeceram aos sinais dos guardas rodoviários para parar o veículo, que seriam apenas advertidos de perigo da velocidade que imprimiam na pista molhada.

O bandido que encontrava-se ao volante do Opala, deve ter interpretado outra coisa e aumentou mais ainda a velocidade, entrando na Estrada de Miguel Pereira, onde no KM 9, atropelou dois irmãos que trafegavam numa bicicleta.

Os guardas rodoviários, patrulhavam a Via Dutra, avisando aos motoristas que não trafegassem em alta velocidade, pois a pista estava escorregadia. Em meio ao trânsito surgiu um Opala em alta velocidade, como estivesse seus ocupantes fugindo de alguém. Os patrulheiros acenaram para o carro para que parasse, pretendendo apenas, adverti-los sobre o perigo que estavam correndo. Mais o homem ao volante aumentou mais a velocidade. Daí, os patrulheiros deram início a perseguição.

Os ocupantes do Opala, entraram na Estrada Miguel Pereira e, na altura do quilômetro 9 atropelaram e mataram os irmãos Gilberto e Carlos Roberto Ferreira de 15 e 17 anos respectivamente, que pedalavam uma bicicleta, pelo acostamento. Os bandidos saltaram e atacaram o comerciante José Antônio (casado, 51 anos) e tomaram-lhe o fusca de chapa GB HB — 7773. Em poder do veículo os três homens fugiram para lugar não sabido.

ASSALTANTE ENFRENTOU POLÍCIA ENQUANTO TINHA BALAS NA ARMA

Intoxicado de cocaina e fazendo funcionar, até esgotar a munição, sua pistola 7.65, o assaltante Sérvulo Luis, v u l g o "Sapo", não fez por menos até se entregar: enfrentou o delegado Péricles Gonçalves e mais oito policiais que cercavam o barraco em que se achava, na Rua Dois, no Bairro Centenário, em Duque de Caxias, que o caçavam há mais de cinco dias.

O marginal saiu da casa com as mãos na cabeça para se entregar, amedrontado, às autoridades policiais. No barraco, foram apreendidas, além da arma cuja munição o "Sapo" esgotou, cinco gramas de cocaina e dez de maconha. O bandido era procurado como membro do bando que assaltou a agência do Banco do Brasil, no bairro de Guadalupe.

Na delegacia, onde foi autuado por porte de arma e de tóxicos e resistência à prisão, Sérvulo Luis confessou ser egresso da Penitenciária Lemos de Brito, onde cumpriu pena de nove anos, de uma condenação de vinte, por assalto e homicídio. E mais: revelou que participou do assalto ao banco em companhia de "Delinho" e Ari, mortos há dias em troca de tiros com policiais; e mais "Limão", Mário e Serginho, que ainda se encontram foragidos. Coube a ele, "Sapo", a importância de 60 mil cruzeiros dos 750 mil roubados. Com o dinheiro, segundo disse, comprou um jogo de sofá, máquina de costura e rádio-vitrola, gastando o restante com tóxicos e mulheres.

POLÍCIA BUSCA IDENTIFICAR

Foram liberados pelas autoridades policiais os retratos falados de três dos assaltantes que invadiram a agência Assembléia do Banco Bamerindus na antevéspera do Natal, roubando .... Cr$ 4.069 mil, dois deles apresentando g r a n d e semelhança com os ladrões de banco Júlio César Hasché e Júlio Augusto Diegues, conhecidos pelos vulgos de "Ruço" e "Português", membros da quadrilha do ex-capitão da PM, Moisés Feliciano da Silva. A quadrilha é responsável por vários assaltos a bancos e supermercados.

Prestaram depoimento na Delegacia de Roubos e Furtos, o guarda de vigilância João Luís Monteiro Ferreira, o primeiro a ser rendido pelos assaltantes; o vigia do banco, Jorge Teixeira Ribeiro; o oficial de Marinha Carlos Roberto Gomes Amaral, dono de um dos carros roubados para a fuga; o tesoureiro João, o gerente e outros guardas.

Santa Casa diz como sepulta indigentes

Com relação à notícia divulgada de que a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, recebia doação particular para o sepultamento de indigentes, recebemos ao setor de Relações Públicas aquela instituição o esclarecimento que transcrevemos abaixo:

Comunica-nos da Secretaria Geral da Santa Casa da Misericórdia:

"A Santa Casa de Misericórdia, desde sua fundação, em 1582, por dispositivo estatuários, tem a tarefa de sepultar gratuitamente, os indigentes, com toda dignidade, o que faz, numa média anual de 5.000 enterros atendendo ainda, aos pedidos de rede hospitalar do Estado, quando as famílias enlutadas não dispõem de recursos.

Jamais solicitou a quaisquer instituições privadas ou oficiais, bem como a particulares, auxílios financeiros para realizar aquela missão.

Esclarece, ainda, a Santa Casa, que a anunciada doação particular para o sepultamento de indigentes não passa de um golpe promovido por indivíduos sem escrúpulos e que devem ser apontados às autoridades policiais mais próximas".

CONCLUÍDO O INQUÉRITO SOBRE ESPANCAMENTO DE UMA FAMÍLIA

O secretário de Segurança de São Paulo, coronel Erasmo Dias, deverá revelar ainda esta semana a conclusão dos inquéritos policial e policial-militar instaurados para apurar o espancamento sofrido por oito pessoas de uma família moradora no bairro de Vila dos Remédios, na Zona Norte da cidade.

O IPM já foi concluído e será encaminhado amanhã pelo comandante da Polícia Militar ao gabinete do secretário de Segurança. Embora o resultado das investigações não tenha sido informado, sabe-se que os responsáveis por três viaturas do Tático Móvel estão detidos, à disposição do comandante da PM. Eles transportaram as vítimas nas viaturas policiais até o Pico do Jaraguá e, em seguida, ao 33.º Distrito.

O motivo da invasão da residência da Rua dos Remédios, 319, e do espancamento foi uma briga entre um cabo da Polícia Militar e Gervásio Martiliano da Silva, de 20 anos, ocorrida num salão de bailes. O policial levou a pior e decidiu vingar-se. Os espancados foram Antônio Martiliano da Silva, sua mulher Maria Eurides da Conceição Silva, sua sogra Belarmina da Conceição Silva, seus filhos Benedito Timostes da Silva, Gervásio Martiliano da Silva, Claudionor Martiliano da Silva, a mulher de Benedito, Luzia Aparecida Carlos da Silva, e sua filha Kelly Cristina, de um ano e quatro meses.

COLETIVO ATROPELA MATA E FERE CINCO

Dimas Roa de Matos, dirigia o ônibus FI 1541 da Transportadora Salustran que faz a linha Nova Iguaçu-Austin, trafegando em excesso de velocidade na principal artéria da cidade, perdeu a direção e foi atropelar e matar no acostamento Felícia de Oliveira Nunes, casada, 43 anos, Rua das Pedreiras n.º 3, Austin, e chocou-se em seguida com o táxi DE 0639, que se encontrava estacionado, imprensando o motorista José Lacerda de Oliveira, que sofreu graves ferimentos.

Logo em seguida, após bater no táxi, o coletivo foi chocar-se com a parede do prédio 1530 (um bar de propriedade de Maria Paiva Resende), ferindo os fregueses Wilson Fererira, de 15 anos, e Jorge Rodrigues da Silva, 19 anos, além de causar prejuízos acima de 30 mil cruzeiros. O fato foi registrado pelas autoridades da delegacia de Nova Iguaçu, que estão procurando o motorista causador dos acidentes.

DÉBIL MENTAL ATACOU PAI E IRMÃO A FACÃO

Romeu Sales Araújo, solteiro, de 39 anos, débil mental, num acesso de fúria atacou seu pai Álvaro Pio Araújo, de 63 anos, que recebeu um golpe na barriga, e seu irmão Francisco Sales Araújo, de 36 anos, sendo ambos socorridos no Hospital Olivério Kraemer, em Bangu. A primeira vítima ficou internada em estado grave.

Segundo ficou apurado pelas autoridades da 34.ª Delegacia, desde os 17 anos Romeu apresentava sintomas de debilidade e, por isso esteve internado em várias casas de saúde. Apresentando melhoras, foi levado para casa, onde, ontem, quando cortava carne na cozinha, foi acometido de uma crise. Com o afiado facão agrediu o pai e o irmão, sendo contido pelos outros manos, que o amarraram e levaram para a delegacia. Romeu foi encaminhado ao Hospital Psiquiátrico Pedro II.

MULHER ATIROU-SE DO PRÉDIO EM COPACABANA

Teresa da Silva, de 28 anos, tentou o suicídio na manhã de ontem, atirando-se do apartamento 501 do prédio 120 da Rua Hilário de Gouveia, em Copacabana. Socorrida por populares, foi conduzida para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internada em estado grave.

Teresa estava internada na Casa de Saúde Dr. Eiras, em Paracambi, onde recebeu licença para passar o Natal e Ano Novo com a irmã Avelina Sebastiana da Silva, que é empregada doméstica. Ontem, Avelina levou a irmã para o seu trabalho na Rua Hilário de Gouveia, 120. Em dado momento de angústia, Teresa pulou do 5.º andar. Agora está internada no Miguel Couto.

PNEU DE AVIÃO ESTOUROU E INTERDITOU AEROPORTO

O avião Douglas C-47, número 2046, da FAB, que fazia o "Correio São Francisco", teve um de seus pneus estourados ao aterrar no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. A pista ficou interditada durante todo o dia e somente os aviões pequenos puderam decolar e aterrar, enquanto o Douglas permaneceu na pista até às 17 horas.

O diretor da Infraero, em Belo Horizonte, coronel Nilton Magalhães, disse, que no aeroporto não existe estoque de peças sobressalentes para tal tipo de avião, utilizado quase sempre pela FAB. Assim, os pneus e rodas tiveram que ser apanhados em Lagoa Santa, a 45 minutos da capital. Porém, não havia expediente no parque aeronáutico daquela cidade e o material só chegou a Pampulha às 15 horas, quando começaram os reparos.

ADVOGADA FALOU SOBRE PUNIÇÃO DE MÉDICOS DO IML

A advogada Natércia Silveira Pinto da Rocha esclareceu que seus constituintes, drs. Jorge Nunes de Amorim e Graccho Guimarães Silveira, plantonistas do IML, foram punidos administrativamente pelo diretor do IML, dr. Nilson do Amaral Sant'Ana, e não pelo secretário de Segurança Pública do Estado, como havia sido noticiado.

Declarou ainda a advogada que a queixa que resultou na punição ocorreu em virtude de falta de condições de trabalho dos dois médicos. Disse que, com apenas um auxiliar de necrópsia, deveriam, em 24 horas, ter necropsiado 39 cadáveres e conseguiram realizar a necrópsia em 31, deixando os outros oito sem atendimento. Os parentes dessas pessoas, cujos corpos não foram necropsiados, fizeram queixa, ocasionando a punição.

COMARCA DA CAPITAL

Poder Judiciário
Justiça do Estado da Guanabara
Cidade do Rio de Janeiro

VARA DE REGISTROS PÚBLICOS

EDITAL de citação com o prazo de vinte dias, a Paulo Leopoldino Vieira Gonçalves Pena, Francisco Ferreira dos Santos, Agenor Barbosa da Silva, Roberto Marcelino de Andrade, Altair Ferreira, Manoel Gonçalves de Freitas, David Vieira da Silva, Antônio Machado de Souza, João Batista Lopes Muniz, Oswaldo de Oliveira Almeida, João Dias de Paiva, Edson Vilela de Farias, Ubiratan Tiburcio de Jesus, Geraldo Augusto de Souza, Nilton Carvalho de Almeida, José Domingos dos Santos, Gilberto do Amaral Alves, Luis Carlos de Moraes, Cicero Pereira da Silva, Mauricio Mathias, Cláudio dos Santos Novaes, Marina Izabel do Nascimento Silva, Laerte da Silva Toledo e Geraldo Braz de Andrade, Roberto dos Santos, seus cônjuges os que casados forem, seus herdeiros, sucessores, terceiros interessados certos e incertos, na forma abaixo:

O Doutor Hugo Barcellos, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de vinte dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Lar Brasileiro Administração e Serviços S/A., foi requerida uma ação de notificação contra Paulo Leopoldino Vieira Gonçalves Pena e Outros, cuja petição de folhas dois, tem o seguinte teor: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos. — Lar Brasileiro — Administração e Serviços S/A., com sede nesta Cidade, na Rua do Ouvidor, 96, vem a V. Exa. expor e requerer o seguinte: A Suplicante, na qualidade de única e legítima possuidora dos terrenos com cerca de 2.067.370m2, com frente para a Estrada Marechal Alencastro, entre as estações de Ricardo de Albuquerque e Anchieta, por ela loteados sob a denominação de Parque Anchieta, na freguesia de Irajá e circunscrição municipal de Anchieta, ajustou a venda, em promessa de diversos lotes aos promitentes compradores adiante qualificados e individuadas as aquisições. Reza a cláusula 12a., entre outras disposições, que verificado o atraso de duas prestações mensais consecutivas, ou o descumprimento pelo promissário comprador de qualquer das obrigações assumidas, poderá a Suplicante, como promitente vendedora, promover a rescisão do contrato pela forma estabelecida no art. 14 do Decreto-lei n.º 58, de 10-02-1937, regulamentado pelo Decreto n.º 3.079, de 15-09-1938. Ocorre que os promitentes-compradores deixaram de pagar mais de duas prestações, inclusive os encargos previstos nas cláusulas 8a. e 12a. dos ajustes, e com fundamento nos referidos dispositivos legais, e, ainda, tendo em vista que os devedores residem em jurisdição que não a deste Estado, e atendendo, igualmente, que a notificação judicial tem a mesma eficácia da feita pelo Oficial do Registro Público, de que trata o art. 14 do Decreto n.º 3.079, citando, conforme decisão do Colendo Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário n.º 70.553, "in" Rev. Trim. Jur., 1971, n.º 274, requer a V. Exa. a expedição de carta-precatória para os lugares de residência dos devedores, onde deverão ser intimados na forma da lei, estendida a intimação às mulheres dos devedores casados, e à publicação de editais, caso não sejam encontrados, para pagarem, no prazo de trinta dias, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento, acrescida dos juros convencionados, encargos devidos e custas da intimação, sob pena de rescisão nos precisos termos e condições estabelecidas na cláusula 12a. do contrato. Promissários devedores: 1. Contrato n.º 22.210 — Paulo Leopoldino Vieira Gonçalves Pena, brasileiro, naturalizado, promotor cultural, domiciliado e residente na Rua Egidio, 1.016 — Vila Emil — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D" Quadra 79. Lote 06. Última mensalidade paga: maio de 1973. 2. Contrato n.º 50.055 — Francisco Ferreira dos Santos, brasileiro, solteiro, maior, militar, domiciliado e residente na Rua Ercilia — Quadra 08 — Lote 36 — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 129, Lote 17. Última mensalidade paga: fevereiro de 1974. 3 Contrato n.º 50.284 — Agenor Barbosa da Silva, brasileiro, casado, militar, domiciliado e residente na Rua Coronel França Leite, n.º 231 — casa 01 — Olinda — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D". Quadra 126. Lote 01. Última mensalidade paga: fevereiro de 1973. 4. Contrato número 50.448 — Jacy Pereira, brasileiro, solteiro e maior, gráfico, domiciliado e residente na Rua Madagascar, lote 17 — quadra "A" — Parque Mercúrio — Av. Pres. Dutra Km 2 1/2 — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D" Quadra 118, lote 33. Última mensalidade paga: janeiro de 1973. 5. Contrato n.º 50.614 — Roberto Marcelino de Andrade, brasileiro, militar, casado com Dagmar Barbosa de Andrade, domiciliado e residente na Estrada Pedra Lisa, n.º 48 — Engenheiro Pedreira — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 102 — Lote 07. Última mensalidade paga: outubro de 1973. 6. Contrato n.º 50.691 — Altair Ferreira, brasileira, solteira e maior, auxiliar de escritório, domiciliada e residente na Rua Araruama — lote 20 — Comendador Soares — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 135, Lote 23. Última mensalidade paga: março de 1973. 7. Contrato n. 50.733 — Manoel Gonçalves de Freitas, brasileiro, industriário, casado com Dalva Pereira de Freitas, domiciliado e residente na Rua do Encanamento, n.º 17 — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 19-A, Lote 02. Última mensalidade paga: janeiro de 1973. 8. Contrato n.º 50.780 — David Vieira da Silva, brasileiro, desenhista projetista, casado com Lucy do Lago Vieira, domiciliado e residente na Rua Benedito Meireles, n.º 188 — Olinda — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 13-A — Lote 01. Última mensalidade paga: fevereiro de 1973. 9. Contrato n.º 50.855 — Antônio Machado de Souza, brasileiro, casado com Fátima Maria dos Santos, e João Batista Lopes Muniz, brasileiro, solteiro e maior, ambos pedreiros, domiciliados e residentes na Rua Zizinha, n.º 50 — Bairro "K" 11 — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 123, Lote 21. Última mensalidade paga: abril de 1974. 10. Contrato n.º 51.021 — Oswaldo de Oliveira Almeida, brasileiro, vendedor, casado com Deusa Maria Rosa Almeida, domiciliado e residente na Rua Paraná, n.º 65 — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B" Quadra 18-A. Lote 30. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 11. Contrato n. 51.182 — João Dias de Paiva, brasileiro, militar, casado com Elinar Dias de Paiva, domiciliado e residente na Rua Uimeli, n.º 94 — conjunto Grande Rio — Rocha Sobrinho — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 22-A. Lote 09 — Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 12. Contrato nº 51.662 — Edson Vilela de Farias, brasileiro, marceneiro, solteiro e maior, domiciliado e residente na Estrada Quebra Cangalha, lote 35 — quadra 01 — Belfort Roxo — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 115, Lote 21. Última mensalidade paga: janeiro de 1974. 13. Contrato n.º 51.903 — Ubiratan Tibúrcio de Jesus, brasileiro, industriário, solteiro e maior, residente na Rua Mário de Araújo, n.º 195 — Nilópolis — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D" Quadra 122. Lote 27. Última mensalidade paga: março de 1974. 14. Contrato n.º 51.158 — Geraldo Augusto de Souza, brasileiro, pintor, casado com Maria Aparecida de Souza, domiciliado e residente na Rua da Perseverança, n.º 55 — Recreio Itapuã — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 118. Lote 24. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato n.º 52.158 — Geraldo Augusto de Souza, brasileiro, pintor, militar, casado com Julimar Barroso de Almeida, residente na Rua Oswaldo Cruz, n.º 242 — Nilópolis — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 25-A. Lote 16. Última mensalidade paga: abril de 1974. 16. Contrato n.º 52.221 — José Domingos dos Santos, brasileiro, pedreiro, casado com Severina Almeida dos Santos, residente na Rua Schangal, n.º 24 — Engenheiro Pedreira — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D". Quadra 111, Lote 25. Última mensalidade paga: abril de 1974. 17. Contrato n.º 32.272 — Gilberto do Amaral Alves, brasileiro, vendedor, casado com Silvana Nunes da Cunha Alves, domiciliado e residente na Rua Emilio Guadano, n.º 1.627 — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 13-A, Lote 36. Última mensalidade paga: julho de 1974. 18. Contrato n.º 52.320 — Luiz Carlos de Morais, brasileiro, comerciário, casado, com Marlucia Teixeira de Moraes, domiciliado e residente na Rua Cubatão, n.º 202, casa 02-fundos — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 119. Lote 23. Última mensalidade paga: junho de 1974. 19. Contrato n.º 32.372 — Cicero Pereira da Silva, brasileiro, mecânico, casado com Elva Ribeiro da Silva, domiciliado e residente na Rua 14 de Julho n.º 826 — Caxias — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B". Quadra 12-A. Lote 04. Última mensalidade paga: maio de 1974. 20. Contrato n.º 52.488 — Mauricio Mathias, brasileiro, comerciário, solteiro e maior, residente na Rua Bernardino Teixeira, n.º 149, casa 01 — Olinda — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 23-A, Lote 09. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 21. Contrato n.º 32.556 — Cláudio dos Santos Novais, brasileiro, militar, casado, com Neuza Ferreira Correia Novais, residente na Rua Ernesto Cardoso, n.º 810 — Nilópolis — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 100. Lote 09. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 22. Contrato n.º 52.585 — Marina Izabel do Nascimento Silva, brasileira, de prendas do lar, casada com Benedito Luiz da Silva, domiciliada e residente na Rua da Liberdade, n.º 61 — Bairro Rocha Sobrinho — Mesquita — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "B", Quadra 07-A, Lote 33. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 23. Contrato n.º 52.607 — Laerte da Silva Toledo, casado com Judelvan de Oliveira Toledo e Geraldo Braz de Andrade, solteiro e maior, ambos brasileiros, industriários, domiciliados e residentes na Rua Carmen Sapa, n.º 22 — Jardim Alvorada — Nova Iguaçu — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 110, Lote 12. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. 24. Contrato n.º 52.617 — Roberto dos Santos, brasileiro, funcionário público estadual, casado, com Iara da Cunha Santos, domiciliado e residente na Rua Indiana, lote 15, quadra 18 — Vilar dos Teles — Estado do Rio de Janeiro. Objeto da Promessa: Gleba "D", Quadra 80, Lote 15. Última mensalidade paga: apenas assinou o contrato. Requer, finalmente, uma vez ultimadas as intimações e não efetuados os pagamentos, seja determinado ao Sr. Oficial do 4.º Ofício do Registro Geral de Imóveis, deste Estado, o cancelamento das averbações e feito o que "o sejam os autos devolvidos, independente de traslado, para os fins de direito. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 11 de março de 1975. (as) Eduardo Moniz — Adv. 1.068. Pelo que chamo e cito Paulo Leopoldino Vieira Gonçalves Pena, Francisco Ferreira dos Santos, Agenor Barbosa da Silva, Roberto Marcelino de Andrade, Altair Ferreira, Manoel Gonçalves de Freitas, David Vieira da Silva, Antônio Machado de Souza, João Batista Lopes Muniz, Oswaldo de Oliveira Almeida, João Dias de Paiva, Edson Vilela de Farias, Ubiratan Tiburcio de Jesus, Geraldo Augusto de Souza, Nilton Carvalho de Almeida, José Domingos dos Santos, Gilberto do Amaral Alves, Luiz Carlos de Moraes, Cicero Pereira da Silva, Mauricio Mathias, Cláudio dos Santos, Marina Izabel do Nascimento, Laerte da Silva Toledo, Geraldo Braz de Andrade, Roberto dos Santos, seus cônjuges os que casados forem, seus herdeiros ou sucessores, terceiros interessados, certos e incertos, para que tomem conhecimento da propositura da dita ação, advertidos de que, não sendo contestada a mesma dentro no prazo de 15 dias, se presumirão aceitos por eles, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem mais interessar possa, mandei passar o presente e mais dois de igual teor para serem publicados e afixados na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Laís Alves Rebello, escrevente, datilografei. E eu, Maria de Lourdes Rebello Horta Cardoso, escrivã, subscrevo.

(P)

PAPAI NOEL DE PREFEITO FOI PACOTE COM MOSCAS

Há dias o prefeito de Juiz de Fora não sabe o que fazer com o lixo que é recolhido na cidade, e por isso mandou que o mesmo fosse colocado num bairro da cidade. Acontece porém, que os moradores do bairro Teixeiras não se conformaram e apresentaram suas queixas ao prefeito que mandou suspender a ação dos garis.

Mas, sem outra solução, determinou que o lixo fosse levado prô bairro de Progresso — onde o progresso é nulo porque lá falta da água a luz, isso para não se falar no abandono das ruas onde nem carros conseguem passar — mas, os moradores também não gostaram e reclamam muito contra o prefeito. Acontece que o chefe do executivo da cidade mineira Saulo Pinto Moreira, desta vez nem quis ouvir as reclamações, e o lixo continuou a ser despejado provocando um tremendo enxame de môscas no bairro.

REAÇÃO DO ENGENHEIRO

Ontem, não suportando mais tantas môscas, o engenheiro José Guilherme Guimarães morador no local, reuniu os moradores para uma caçada diferente. Iam caçar quantas môscas pudessem e prendê-las em pacotes ou em sacas de plásticos. Depois de muitas horas de "caça" conseguiram encher mais de trinta sacas onde teriam umas cinqüenta mil môscas e entregaram tudo ao engenheiro que, em seu carro dirigiu-se à cidade. Lá, parou em frente à prefeitura e entrou gabinete a dentro do prefeito, antes que o chefe do executivo pudesse abrir a boca em protesto recebeu sobre sua mesa todas as sacas, que atirados, abriram-se quando todo o gabinete foi por elas tomado, em pânico o prefeito fugiu junto com seus assessores enquanto o engenheiro também saía em rumo desconhecido. Agora, o prefeito mandou processar o engenheiro. Invasão de seu gabinete além de levar môscas, numa provocação sem precedente à autoridade.

EDITAL DE CITAÇÃO com o prazo de vinte dias, na forma abaixo:

O Doutor AMÉRICO A. G. CANABARRO REICHARDT, Juiz de Direito da Quarta Vara da Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 20 dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que por este fica citado JORGE LOPES, brasileiro, casado, funcionário federal, e sua mulher, de que lhes foi requerida uma AÇAO ODRINARIA para rescisão de contrato, cumulada com REINTEGRAÇAO DE POSSE, pela COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR DO ESTADO DA GUANABARA — COHAB em virtude do não pagamento de prestações devidar, em decorrência da compra do imóvel situado na Rua EB nº 28, Quadra 148, em Cidade de Deus, Jacarepaguá, e bem como pelo não atendimento da notificação judicial que lhes foi feita, cientes, outrossim, que este Juizo e Cartório funcionam na Avenida Erasmo Braga, 115, 1º andar. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Jorge da Costa Soares, Escrevente Auxiliar datilografei e eu, Celso Pinheiro Trindade, Escrivão Substituto, subscrevo e autorizado pelo Mm. Juiz, assino no impedimento ocasional do titular, Américo A.G. Canabarro Reichardt, Juiz de Direito.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO, PASSADO COM O PRAZO DE 20 DIAS, NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR DAVID MUSSA, JUIZ TITULAR DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

FAZ SABER, aos que o presente virem ou tiverem conhecimento, que, por este fica notificado COSME GONZO de que lhe foi requerida, perante este Juizo por parte da COMPANHIA DE HABITAÇAO POPULAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, a notificação, em virtude do atraso no pagamento de 3 prestações sucessivas, o que, de acordo com o determinado pela Clausula "H" da escritura de promessa de venda do imovel onde reside à Rua "A" nº 66 — Bloco 3 ap. 405 CONJUNTO RESIDENCIAL BENTO CARDOSO, acarreta a rescisão do contrato de pleno direito; ficando, desde já, os adquirentes notificados para pagarem, em 30 dias, a totalidade do débito, incluindo as prestações vencidas até a data do pagamento, mais juros e custas, sob pena de após a rescisão do contrato, ser o notificante reintegrada na posse no imóvel. Mando passar o presente, cientes os interessados que este Juizo e Cartorio funciona à Av. Erasmo Braga nº 115, Salas D.114 e 107. Rio de Janeiro dezenove de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Joelcio Muniz Brandão, Escrevente Auxiliar, datilografei, e eu, Fernando Saboia Lima, Escrivão, Subscrevi. (as) DAVID MUSSA.

COMRCA DA CAPITAL
NONA VARA CIVEL

Proc. 85.947
Adjudicação
Esc. Mauricio

EDITAL DE CITAÇAO, com prazo de 20 (vinte) dias, à ASSOCIAÇAO BENEFICENTE DOS CARTEIROS (ABC), na forma abaixo:

O DOUTOR JULIO DA ROCHA ALMEIDA, Juiz de Direito da Nona Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro,

FAZ SABER a todos os que o presente edital com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo mesmo, a requerimento de WILSON BATISTA DUARTE, cita-se à ASSOCIAÇAO BENEFICENTE DOS CARTEIROS (ABC), por seus representantes legais, que se acham em local incerto e não sabido, para ciência da presente ação de ADJUDICAÇAO COMPULSORIA e, no prazo da lei, apresentar a defesa que tiver, pena de revelia e serem havidos como verdadeiros os fatos articulados no pedido, tudo nos termos e de acordo com as peças seguintes. PETIÇAO INCIAL — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Wilson Batista Duarte, brasileiro, casado, funcionário municipal, residente e domiciliado na Estrada do Tindiba, 357, nesta Cidade, vem requerer a V. Excia. adjudicação do imóvel acima citado pelos motivos que passa aduzir e a provar: 1.º Que por escritura de cessão e transferência de direitos (doc. 3), adquiriu de Olga Duarte, tendo como interveniente a Associação Beneficente dos Carteiros (doc. 3), quando a outorgante, Olga Duarte, deu — lhe plena, geral e irrevogável quitação. 2.º) Que o suplicante ficou a dever à interveniente, atual suplicada, a quantia de Cr$ 20.424,00 (vinte mil quatrocentos e vinte e quatro cruzeiros), sem juros, em 20 prestações mensais, sendo 19 prestações de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) e uma única prestação de Cr$ 1.424,00 (hum mil quatrocentos e vinte e quatro cruzeiros), vencível a primeira em 10 de setembro de 1960 e as demais em igual data dos meses subseqüentes ao vencido (doc. 3). 3.º) Que o supte. já pagou todo o preço — Cr$ 20.424,00 (vinte mil quatrocentos e vinte e quatro cruzeiros) — sendo que as 5 (cinco) últimas prestações fê-lo por intermédio de Ação Consignatória em Pagamento na 1.ª Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro — Estado da Guanabara (doc. 4), no valor de Cr$ 5.424,00 (cinco mil quatrocentos e vinte e quatro cruzeiros). 4.º) Que o supte. já pagou o imposto de transmissão, como também está pagando o imposto predial (docs. 5 e 6). Ante o exposto, requer a V. Excia. que se digne mandar citar a supda., Associação Beneficente dos Carteiros (ABC) com sede na Avenida Rio Branco, 117, sala 421, Centro, na pessoa de seu representante legal, para fornecer-lhe Escritura Definitiva de Compra e Venda ou se esta não atender aos reclamos do supte. seja-lhe deferido Adjudicação Compulsória do aludido imóvel, sito na Estrada do Tindiba, 357, Jacarepaguá (doc. 6). Requer por todos os meios de provas admissíveis em direito, notadamente o depoimento pessoal do representante legal da ré, documentos, testemunhas etc. Dar-se à presente o valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). Pede deferimento, 18 de julho de 1975. (a) Manoel Monteiro — adv. insc. OAB 10023." Distribuição — "Corregedoria da Justiça. Divisão de Distribuição. À 9.ª Vara Civel. Ao 1º Of. do Reg. Distrib. Em 24 de 7 de 1975. (a) ilegivel." Despacho — "A. cite-se. 28-7-75. (a) Júlio." Petição de fls. 19 — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9.ª Vara Civel. Wilson Batista Duarte, nos autos da ação de Adjudicação Compulsória, que move à Associação Beneficente dos Carteiros, havendo o Sr. Oficial de Justiça certificado que a ré se encontra em lugar incerto e não sabido, vem requerer a V. Excia. a expedição de editais, no prazo mínimo, para que seja cumprida a formalidade legal. Pede deferimento. Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1975. (a) Manoel Monteiro — OAB 10023.". Despacho — "Junte-se. Em 18-9-75. (a) José Márcio." Despacho de fls. 23 — "fls. 19 — Expeça-se edital. Prazo: 20 dias. 19-11-75. (a) Júlio." — E para que chegue ao conhecimento dos interessados, principalmente a Associação Beneficente dos Carteiros, foi expedido o presente edital e outros de igual teor, que serão publicados e afixados, na forma da lei, cientes de que a sede deste Juizo funciona à Av. Erasmo Braga n.º 115 sala B-308. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, aos doze de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, (a) Paulo Maurcio Pereira, Escrevente Juramentado, datilografei e subscrevo, no impedimento ocasional do Escrivão. (a) Júlio da Rocha Almeida — Juiz de Direito.

(J 5339)

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO com o prazo de vinte dias na forma abaixo:

O Doutor AMÉRICO A.G. CANABARRO REICHARDT, Juiz de Direito da Quarta Vara da Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER, a quantos o presente edital de notificação, com o prazo de vinte dias, virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa, em especial a IRINEU FERREIRA DA SILVA, brasileiro, casado, comerciário, E SUA MULHER, que, por este Juizo se processam uns auto de notificação requerida pela Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB, contra IRINEU FERREIRA DA SILVA E SUA MULHER, tendo por objeto o imóvel da Rua "R", Quadra 117, casa 16, em Cidade de Deus, Jacarepaguá. Acontece que os referidos Suplicados se encontram em lugar incerto e não sabido e a autora requereu a notificação dos possíveis interessados, especialmente a dos Suplicados acima, para que, no prazo de vinte dias, paguem a totalidade do débito, sob pena de ficar automàticamente e de pleno direito rescindido o compromisso e reintegrada a autora na posse do imóvel objeto desta notificação. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital de notificação com o prazo de vinte dias, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Jorge da Costa Soares, Escrevente Auxiliar datilografei e eu, Celso Pinheiro Trindade, Escrivão Substituto, subscrevo e autorizado pelo Mm. Juiz, assino no impedimento ocasional do titular. Américo A.G. Canabarro Reichardt, Juiz de Direito.

EDITAL DE CITAÇAO COM O PRAZO DE VINTE DIAS, A WANDA FERREIRA GONÇALVES.

O Doutor Salim José Chalub, Juiz substituto em exercicio no Juizo de Direito da Quinta Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro,

FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que a este Juizo e cartório do Escrivão que esta subscreve foi distribuida uma ação de Despejo, por intermédio do 1.º Distribuidor, em 17 de setembro de 1975, movida por MARIA LOPES DE CARVALHO contra Neusa Guimarães de Oliveira Santos, Edna Franco Ferreira Furtado e Wanda Ferreira Gonçalves, na qual foi requerida e deferida a expedição do presente edital de citação com o prazo de vinte dias, a Wanda Ferreira Gonçalves, para que em 15 dias apresente a contestação, sendo que o imóvel objeto do despejo é o da Rua do Catete n.º 214, loja n.º 10, que foi proposta por falta de pagamento, ciente a ré de que, não sendo contestada a ação, se presumirão aceitos como verdadeiros, os fatos alegados pela Autora (art. 285, do C.P.C.). Dad e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, e aos vinte e três dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, Iris Campos Yunes, Escrevente, o datilografei. E eu, (ass.) Jayme Duarte, Escrivão Substituto, subscrevo e assino, no impedimento ocasional do Escrivão, (ass.) Salim José Chalub, Juiz.

(S-001)

DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de 1.º e 2.º leilão, com o prazo de dez (10) dias, extraido dos autos da Execução requerida por Sociedade Mecânica Macer Ltda., contra Mário da Rocha Aguiar, na forma abaixo:

O Doutor Ederson de Mello Serra, Juiz de Direito da Décima Primeira Vara Civel, da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER aos que o presente Edital de 1.º e 2.º leilão, com o prazo de dez dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que no dia 29-12-1975, às 15.00 horas, pelo Porteiro dos Auditórios, Innocencio Adelino Figueiredo, no hall dos Elevadores no Novo Palácio da Justiça, será apregoado e vendido a quem mais der acima da avaliação, e, caso não haja licitantes, fica designada a data de 07-01-1976, às 15.00 horas, no mesmo local, para a venda a quem mais der independente da avaliação, o bem adiante transcrito e avaliado por Cr$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros): Direito ao uso e gozo do aparelho telefônico de número 245-7027 e a respectiva linha, independente de qualquer saldo negativo, porventura existente. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente edital, que será publicado e afixado na forma da lei, cientes de que no ato da arrematação deverão efetuar os seguintes pagamentos: 20% de sinal e custas de Lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos setenta e cinco. Eu, (a) Isaias Martins Gonçalves, Escrevente, datilografei. E eu (a) Theophilo Marques Manés, Escrivão, subscrevo. (a) Dr. Ederson de Mello Serra, Juiz de Direito.

(PJ 172)

JUIZO DE DIREITO DA 5.ª VARA DE FAZENDA PUBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Proc. n.º 525

EDITAL com o prazo de 10 dias para conhecimento de terceiros interessados no imóvel da Rua Natal n.º 37 de propriedade de LYLA CARACAS MILANEZ e seu marido ALVARO MILANEZ.

O DOUTOR ALBERTO CRAVEIRO DE ALMEIDA, Juiz em exercicio na 5.ª Vara de Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER aos que o presente edital com o prazo de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juizo e Cartório tramitam os autos de DESAPROPRIAÇAO em que é Expropriante CIA. DO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO — METRÔ e Expropriados LYLA CARACAS MILANEZ e seu marido ALVARO MILANEZ, tendo por objeto o imóvel da Rua Natal n.º 37. E como queiram os Expropriados promover o levantamento de ..... Cr$ 1.215.000,00 (hum milhão e duzentos e quinze mil cruzeiros) em virtude do que passou-se o presente com o teor do qual ficam cientificados terceiros interessados em dito imovel para alegar o que for de direito, no prazo legal, cientes outrossim, de que este Juizo e Cartório funcionam na Av. Erasmo Braga n.º 115, s/102-D. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 23 dias de dezembro de 1975. Eu, Emilio Francisco Costantini, Escrevente Juramentado, datilografei. E eu, Carlos Tupan S. de Aguiar, Substituto do escrivão subscrevo. (a) Alberto Craveiro de Almeida, Juiz em exercicio.

(PJ 125)

DECIMA QUARTA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 20 dias, para notificação de Jorge Luiz Marques, por se achar em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo.

O Doutor José Edvaldo Tavares, Juiz de Direito da 14ª Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. Faz saber aos que o presente edital virem e dele conhecimento tiverem que por este Juizo e Cartorio se processa os autos da Notificação rquerida por Jabour Exportadora S.A. contra Jorge Luiz Marques, no qual foi requerido a expedição do presente edital, com o prazo de 20 dias para notificação de Jorge Luiz Marques, por se achar em lugar incerto e não sabido, para ciência dos termos das peças abaixo transcritas. Petição inicial de fls. 2-3: Exm.º Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Jabour Exportadora S.A., com sede nesta cidade à Rua da Candelária n.º 81, 3.º andar, por seus advogados abaixo assinados, vem requerer a Notificação de Jorge Luiz Marques, brasileiro, solteiro, comerciario, residente à Rua Peter Lund n.º 38, apt.º 202, bloco A-1, São Cristovão, pelos motivos de fato e de direito adiante expostos: A suplicante, por instrumento particular de promessa de compra e venda, assinado em 9 de abril de 1974, prometeu vender ao suplicado o apt.º 202, bloco A-1 da Rua Peter Lund, 38, nesta cidade, e sua correspondente fração ideal de terreno, pelo preço de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), pagáveis da seguinte forma — doc. n.º 1. Sinal: Cr$ 5.000,00. O saldo, isto é, Cr$ 145.000,00 (cento e quarenta e cinco mil cruzeiros) pagos em prestações mensais, acrescidas de juros. Acontece, porém, que o referido promitente comprador, após o pagamento do sinal, não efetuou o pagamento de nenhuma das prestações que se comprometera fazer no prefalado contrato particular de promessa de venda. Assim, deve o suplicante a suplicada a importância de 12.677,67, sendo .... Cr$ 12.356,70 de prestações vencidas de 30-7-1974 a 30-9-1975 e Cr$ 320,97 concernentes a juros de mora previstos na clausula "e" do pre-contrato e calculados nos termos do artigo 1.062 do Código Civil. Isto posto, face ao que determina o Decreto-lei n.º 745-69, requer a suplicante a Notificação do aludido suplicado, encontrado no endereço inicialmente mencionado, para que pague, no prazo de 15 dias, no escritório dos procuradores da Notificação à Rua México, 98 salas 908-9, o seu débito, sob pena de ficar constituido em mora, ensejando-se, daí, a rescisão do referido compromisso de promessa de compra e venda e a conseqüente reintegração da suplicante na posse do imóvel. Feita a notificação, requer lhe seja mandado entregar o processado. Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1975. (as) Cesar A. Gonçalves Pereira, Insc. 7726. (as) Vicente José Brasilio de Araujo Rollo, Insc. 15.773. — Despachos: A. notifique-se. Rio, 23-10-1975 (as) José Edvaldo Tavares. — Certidão de fls. 10 verso: Certidão. Certifico e dou fé que, em cumprimento ao presente mandado, dirigi-me à Rua Peter Lund n.º 38, apt.º 202, local onde não reside nem trabalha o suplicado Jorge Luiz Marques. Outrossim, fui informado pelo Sr. Gerson Santos que se declarou atual proprietário do referido imóvel, não saber o endereço do suplicado Jorge Luiz Marques. Pelo exposto se encontra o referido suplicado em lugar incerto e não sabido. Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1975. (as) Paulo Monteiro de Souza — Oficial de Justiça. Petição de fls. 12. Exm.º Sr. Dr. Juiz de Direito da 14ª Vara Civel. Jabour Exportadora S.A. nos autos da Notificação em que requerente e requerido Jorge Luiz Marques, vem, em face da certidão do Sr. Oficial de Justiça de fls. a qual certifica que o notificado está em lugar incerto e não sabido, requerer a expedição e publicação de editais, por um prazo de 20 dias, a fim de que o requerido possa sr notificado. Rio, 9 de dezembro de 1975 (as) Vicente José Brasilio de A. Rollo, Insc. 15.773. Despachos: N. a. Rio, 10-12-1975 (as) José Edvaldo Tavares. Despacho de fls. 13. Expeçam-se os editais (fls. 12). Rio, 11-12-1975 (as) José Edvaldo Tavares. Em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de 20 dias para notificação de Jorge Luiz Marques, por se achar em lugar incerto e não sabido, para ciênica dos termos das peças supra transcritas, ficando, outrossim, ciente de que este Juizo funciona na Avenida Erasmo Braga n.º 115 — 3.º andar — sala 308-B. O presente edital ser áafixado no lugar de costume, publicado no Diário Oficial e pela Imprensa local, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, aos 22 dias do mês de dezembro de 1975. Eu, José Edmundo de Araujo Neto, Escrevente Juramentado, datilografei, e eu, Irun Sant'Anna Sobrinho, Escrevente Juramentado, responsável pelo expediente, subscrevo. (assinado) José Edvaldo Tavares — Juiz de Direito.

(Depe 214)

Assalto e morte na Baixada Fluminense

Dois homens fortemente armados assaltaram ontem um ônibus da Empresa Transportadora Natividade, tomando quase 500 cruzeiros do trocador e atirando várias vezes contra o ancião Mário Ferreira de Oliveira, de 64 anos, que residia à rua da Palma, em Belfor Roxo.

Segundo o motorista José Rosa de Oliveira, que dirigia o coletivo de chapa RJ—RM 1357, quando estava próxima a Belfor Roxo, dois homens fizeram sinal para parar. Embarcaram e minutos depois encostaram as armas em sua cabeça obrigando-o a parar. Enquanto isso, o outro bando apontava sua arma para o trocador tomando-lhe o dinheiro de féria, e em seguida saqueava os passageiros. Mário Ferreira, não se conformou e tentou se agarrar com um dos assaltantes tendo vinha do cinema, o cachumbo morrendo no local, sem tempo de ser socorrido.

x x x

Lá em Nova Iguaçu, quando vinham do cinema, o casal de namorados Abdias José do Nascimento, 27 anos, morador à Rua Lúcia 339, e Marilene de Souza Moreira, de 16 anos, foram assaltados por dois elementos. Exigiram o dinheiro e jóias do casal, e porque a moça teve um ataque de nervos e começou a gritar, recebeu um tiro "para calar a boca". Em seguida os assaltantes fugiram em direção à estação ferroviária, tendo a Polícia de Nova Iguaçu registrado o fato.

x x x

Está em estado grave na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu, o comerciário Carlos Lúcio da Silva, de 24 anos, morador à Rua da Gama, 1.037, no Bairro da Cerâmica. Ele foi asaltado e recebeu duas facadas no abdômem porque tinha apenas duzentos cruzeiros. Os assaltantes, como sempre, conseguiram fugir sem deixar rastro.

LEILÃO

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEXTA VARA CIVEL DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Proc. 9670

Edital de Praça com o prazo de vinte dias, extraido dos autos da ação ordinária, movida por CONFEMIL INDUSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇOES MILITARES à Guanabara Equipamento Industrial Ltda.

O Doutor Antônio Pio Alves Costa Filho, Juiz em exercicio da 16ª Vara Civel da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro,

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que no dia 13 de janeiro de 1976, às 14.00 horas, no átrio do Novo Palácio da Justiça, o Porteiro dos Auditórios levará a 1ª Praça pelo maior lanço oferecido acima da avaliação, o bem penhorado e avaliação na ação ordinária acima referida, constante de: sala 2209 do Edificio denominado avenida central, sito na Av. Rio Branco n.º 156, na freguesia de São Jos. O Edificio é de constrção moderna, em estrutura metálica, ocm 34 pavimentos, sub-solo, duas sobre-lojas e terraço, servido por elevadores, escadas rolantes e escada de cimento, revestida de marmorite. Encontra-se a sala 2.209, em bom estado de conservação e está localizada no vigésimo segundo pavimento, com frente para Rua Bitencourt da Silva, e consta de sala propriamente dito e banheiro. Avaliada a sala acima descrita incluindo a fração ideal de 334/1.000.000 e respectivo terreno em Cr$ 250.000,00. Caso não haja licitantes, fica a 2ª Praça pelo maior lanço oferecido, designada para o dia 27 de janeiro de 1976, às 14.00 horas. A arrematação far-se-á com dinheiro, à vista, ou fiança idônea, devendo a quem dito bem interessar comparecer nos dia, hora e local designados, cientes de que deverão ser pagas as seguintes percentagens: comissão do Porteiro 3%; custas, 1%; garantir o lanço com o sinal de 20%. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados foi extraido o presente edital e outros iguais, que serão afixados e publicados na forma da Lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos dezesseis dias do mês de dezembro de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, (Ass.) Brasilia Hanke, Escrevente Juramentado, datilografei. Eu, (Ass.) Pedro dos Santos Mendonça, Escrivão, subscrevo. Ass. dr. Antônio Pio Alves Costa Filho, Juiz em exercicio.

(S-300)

JUIZO DE DIREITO DA 17ª VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

EDITAL de 1ª e 2ª Praça, com o prazo de 10 dias, extraido da ação Executiva movida por Hermantina Palma de Oliveira e Silva contra Aurea Dias Pereira e s/m, na forma abaixo:

O Doutor Jayme Henrique Abreu, Juiz de Direito da 17ª Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, no no dia 05 de janeiro de 1976, às 14:00 horas, no saguão do Novo Palácio da Justiça, na Avenida Erasmo Braga, 115, pelo Porteiro dos Auditórios, será levado a 1ª e 2ª Praça o bem penhorado na ação Executiva movida por Hermantina Palma de Oliveira e Silva contra Aurea Dias Pereira e s/m., o qual será arrematado por quem maior lance oferecer acima da avaliação. Outrossim, se não alcançar lance acima da avaliação, fica designado o dia 15 de janeiro de 1976, às 14:00 horas, para ser arrematado por quem maior lance oferecer independente da avaliação, bem este descrito adiante e constante do laudo de avaliação de fls. 73: Apartamento 302 do edificio situado à Rua Carlos Costa, 41, Freguezia do Engenho Novo. Edificio construido em concreto armado e alvenaria de tijolos, residencial, recuado do alinhamento da rua, feitio platibanda, com três pavimentos, havendo em cada um, seis apartamentos. Acesso por hall, com piso em pastilhas e escadas e corredores, revestidos de mármore e cerâmica vermelha. O edifício apresenta bom estado de conservação. O apartamento 302, é de frente e está dividido em uma sala, dois quartos, taqueados, cozinha e banheiro, parcialmente azulejados, com pisos em cerâmica e área coberta, onde há banheiro de empregada e tanque de lavagem. Está em bom estado de conservação. O terreno é plano e cercado de paredes e muros e mede de frente 30.30m; 43:35m pela Rua Magalhães Castro e 31:30m pela linha que vai da rua em divisa com o lote 3, onde existe o prédio nº 37, de Myleoi Tajutuch. Avaliamos o apartamento 302, acima descrito, com direito às partes comuns do edificio e a fração de 0,098 do respectivo terreno, em Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados é expedido o presente Edital em 4 (quatro) vias de igual teor, que serão afixados nos lugares de costume. Cidade do Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1975. Eu, Damiana Martins de Oliveira, Escrevente Auxiliar datilografei. E eu, Celio da Silva Lopes, Escrivão Responsável pelo Expediente subscrevo.

(ass.) JAYME HENRIQUE DE ABREU
Juiz de Direito

(PJ 130)

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL COMARCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL de citação, com o prazo de 20 (vinte) dias. à Manoel dos Santos e Elza da Conceição Soares, na forma abaixo:

O Doutor Julio da Rocha Almeida, Juiz de Direito da Nona Vara Civel da Cidade do Rio de Janeiro — Capital do Estado do Rio de Janeiro.

FAZ SABER a todos os que o presente edital, com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo, à requerimento de Manoel de Oliveira Teixeira, cita Manoel dos Santos e Elza da Conceição Soares, que se acham em local incerto e não sabido, para ciência da ação de Execução, fundamentada no art. 652 e seguintes do Código de Processo Civil, que lhes move neste Juizo o requerente, e, no prazo legal de 24 (vinte e quatro) horas, paguem a importância de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) acrescida de custas até final execução, sob pena de não o fazendo, serem penhorados tantos de seus bens quantos bastem para garantia da execução, caso não apresentem bem a penhora. A dívida acima referida é referente, a emissão da nota promissória, no valor unitário de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), emitida em 10 de dezembro de 1974 pelos executados, pagável ao exequente em 17.12.73. Despacho de fls. A. citem-se. Rio, 31.10.75. (a) J. Avila — Despacho de Fls. "Proc. 87.178 — Cite-se por edital, prazo 20 dias. Rio, 10.12.75. (a) J. Avila." E para que chegue ao conhecimento dos interessados principalmente os executados Manoel dos Santos e Elza da Conceição Soares, foi expedido o presente edital, com o prazo acima especificado, e outros de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei, cientes de que a sede deste Juizo funciona na Av. Erasmo Braga nº 115 — Sala 309-B. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro — Capital do Estado do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, (a) Paulo Gracindo Ponce Leão, Escrevente, datilografei. E eu (a) Nelson de Senna Pinto, Escrivão subscrevi.

(a) Júlio da Rocha Almeida
Juiz de Direito

(PJ 125)

ENCAMINHE AO MOBRAL
QUEM NÃO SABE LER
E ESCREVER

GALOPANDO

LAFAIETE

1.º Páreo — Na grama não hesitaríamos pela indicação de Juquinha, que atravessa fase magnífica de treinamento. No terreno pesado a melhor escolha é Dama Bonita, égua que leva a vantagem de não escolher pista, além do que, vai ter auxílio positivo em Single Cry. Stracchino, levado pelo Goncinha, deve chegar em luta com a nossa eleita, ameaçada no final por Juquinha. Dupla 12.

2.º Páreo — Carreira a ser decidida entre Piu Bello, que em pista de grama se colocaria em posição de quase barbada, Taft, Magéstade e Besakhi, havendo fé ainda em Octano, que é das boas montarias nesta tarde do A. Ramos. Superimos a ponta de Besakhi, temendo mais diretamente como rivais o fiel Taft e Piu Bello.

3.º Páreo — Começa o concurso e as nossas previsão são em ermos da corrida na cancha anormal. Vamos selecionar os nomes de Endicaly Simpulo e Orestes, mas é bom avisar que o Matutino, até há pouco adversário temível apenas em raia verde, já mostrou boa atuação na areia, o que é normal com a chegada da idade. Ponta indecisa de Orestes, seguindo em chance por Endicaly e Matutino.

4.º Páreo — É a vez da matungada, formando mais uma prova especial de leilão, hoje na distância de 1.500 metros. Não obstante o número elevado de inscritos — somam treze — é possível reduzir a apenas cinco os candidatos de chance realmente positiva, estando nesse número o grandalhão Shaft, Orixá, o sempre esperado Lelé da Cuca, e, ainda o azarão Cobrador. Destes, ficamos com a ponta de Shaft, dupla 13.

5.º Páreo — A distância favorece o paulista Hawk, fundista que venceu os 3.800 metros da Taça de Ouro, em Cidade Jardim, sagrando-se o Rei da Raia Paulista nesta temporada. Ele e mais o gramelro Porto Alegre, que vem de trabalhar em marca excelente, Medallion e Waladão, devem decidir a vitória no último clássico de 75. Arriscamos a fórmula Porto Alegre-Hawk-Waladão.

6.º Páreo — Magnésio vem de boas atuações e vai correr muito novamente. Gingerbeer é outro que conta com boas possibilidades no caminho da vitória, ambos sob as ameaças de Vinhal e Gigot D'Agneau, dois rivais de ótimo rendimento na areia. Ficamos com a ponta de Magnésio, admitindo que possa ser surpreendido por Vinhal ou Gigot D'Agneau, este o melhor azar na prova.

7.º Páreo — Aí é que pode ficar o concurso da tarde. A disputa final vai reunir Sacharissa, So Nice, Tannery, Inhadita, a companhiera G r a v a d a, Borgonhesa e Exédra, todas em forma perfeita no momento. Vá lá um palpite, sugerindo a fórmula So Nice-Inhadita-Sacharissa, havendo a possibilidade do marcador em figuração inversa ao citado. Para os azaristas a dica é em favor de Exédra, dona de ótimo exercício melhorando de rendimento na pesada.

8.º Páreo — Solitude está melhor que na anterior e agora é levada na certa. Mas vai ter de dar tudo o que sabe da saída ao final, pois é certo que irá encontrar obstáculos temerosos em Talomina e Uauá, parecendo-nos ligeiramente mais à vontade na carreira a raçuda Talomina, hoje na condição de favorita. É a dupla 13.

9.º Páreo — Cantoneira vem de boa carreira e só faz melhorar de estado. La Irenita, sua companheira de número e igualmente em fase de progressos, também tem chance segura de vitória, praticamente garantindo o domínio final da junta número três. Bruyére, Três Vendas e Belamine são as restantes com chance, sendo bom azar final a ligeira Bruyére. Dupla a ser decidida entre as chaves dois e três.

Acumulada de vencedor: Dama Bonita, Shaft e Magnésio.
A barbada: Shaft.
O melhor azar: Bruyére.

INDICAÇÕES

DAMA BONITA — JUQUINHA — STRACCHINO
BESAKHI — TAFT — PIU BELLO
ORESTES — ENDICALY — MATUTINO
SHAFT — LELÊ DA CUCA — ORIXÁ
PORTO ALEGRE — HAWK — WALADÃO
MAGNÉSIO — VINHAL — GIGOT D'AGNEAU
SO NICE — INHADITA — SACHARISSA
SOLITUDE — TALOMITA — UAUÁ
CANTONEIRA — BRUYÉRE — LA IRENITA

Programa para hoje

1.º PÁREO — Às 14h30m — 1.000 metros — Cr$ 10.000,00.
1—1 Dama Bonita, J. Malta 54
" Single Cry, E.F. Ferre. 46
2—2 Juquinha, J. Machado 52
3 Stracchino, G.F. Alm. 54
3—4 Château Neuf, A. Ram. 55
5 Burgomestre, J. Queir. 55
4—6 Dicio, J. Pinto 54
7 El Djem, E. Marinho 54

2.º PÁREO — Às 15h — 1.400 metros — Cr$ 13.000,00.
1—1 Taft, G.F. Almeida ... 54
2—2 Piu Bello, F. Esteves . 57
3 Majestade, P. Alves . 58
3—4 Besakhi, A. Morales .. 56
5 Please, G.A. Feijó, ... 55
4—6 Octano, A. Ramos ... 55
7 Starito, E. Ferreira .. 56

3.º PÁREO — Às 15h30m — 1.500 metros — Cr$ 11.000,00 — (Início Concurso).
1—1 Endicaly, J. Pinto 58
2 Simpulo, G.F. Almeida 56
3 Mocco Guapo, J. Estev. 52
2—4 Matutino, D. Neto 52
" Ormille, J. Queiros .. 48
5 El Escorial, J. Machado 54
3—6 Naraz, F. Esteves 56
7 Rinch, E. Alves 50
8 Prémia, F. Silva 51
4—9 Orestes, J.M. Silva .. 56
10 Nacume, A. Ramos 56
11 Divino, G.A. Feijó .. 52

4.º PÁREO — Às 16h05m — 1.500 metros — Cr$ 23.000,00 — (Dupla - Exata) — (Prova Especial de Leilão).
1—1 Shaft, J.M. Silva 56
2 Cobrador, G.F. Almeida 56
3 Corolário, A. Morales . 56
2—4 Orixá, E. Marinho .. 56
5 Endro, E. Ferreira ... 56
" Composition, G. Alves . 56
" Rio Preto, F. Esteves . 56
7 Noscado, A. Ramos ... 56
4—8 Ballón, J. Pinto 56
9 Benhadar, A. Ricardo . 56
10 Cadil, E. Alves 51
11 Actus, J. Esteves 56

5.º PÁREO — Às 16h40m — 3.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Grande Prêmio Derby Club.
1—1 Hawk, P. Alves 60
2 Porto Alegre, F. Estev. 62
2—3 Medallion, G.F. Alm. 60
4 Waladon, F. Pereira .. 60
3—5 Augur, A. Morales ... 53
" Snow Boot, J.M. Silva 53
4—6 Unssono, L. Cavalheiro 60
7 Marcio, J. Escobar ... 60

6.º PÁREO — Às 17h05m — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00.
1—1 Vinhal, F. Esteves ... 57
2 Camillus, E. Alves ... 56
3 Lord Foril, A. Ramos . 55
2—4 Gingerbeer, J. Pinto .. 56
5 Flink, F. Silva 53
6 Jube, R. Freire 56
3—7 Magnésio, W. Gonçalves 57
8 Contrabordo, J. Mach. 56
9 Gigot D'Agneau, A. Fer. 57
4—10 Boryl, G.A. Feijó 55
" Viño Tinto, J.M. Silva 57
" Atami, E.R. Ferreira . 57

7.º PÁREO — Às 17h40m — 1.400 metros — Cr$ 10.000,00.
1—1 Sacharissa, G.F. Alm 56
" Quinda, P. Alves 56
2 Urubaiana, E. Alves .. 56
3 Exédra, E. Marinho .. 56
2—4 So Nice, J. Pinto 56
" Spezia, F. Esteves ... 56
5 Framita, W. Gonçalves 56
6 Fata, J. Queiroz 56
3—7 Tannery, F. Pereira . 56
" Jambolaia, E.B. Queir. 56
8 Matucajé, J. Machado 56
9 Borgonhesa, A. Morales 56
4—10 Inhadita, J.M. Silva . 56
" Gravada, C. Abreu .. 56
" Carandá, A. Ramos .. 56
11 Taicana, L. Maia 56

8.º PÁREO — Às 18h10m — 1.000 metros — Cr$ 10.000,00 — (Areia).
1—1 Talomina, J. Esteves . 56
2 Lady Henriette, M. Sil. 53
2—3 Uauá, E. Alves 53
4 Turquesa II, J. Malta . 53
3—5 Solitude, F. Esteves . 53
6 Jagra, F. Pereira ... 53
7 Praga, F. Lemos 53
4—8 Express Fleet, E. Ferr. 53
9 Quick Silver, G.F. Alm. 53
" Quipanga, G.F. Alm. 53

9.º PÁREO — Às 18h45m — 1.100 metros — Cr$ 15.000,00 — (Areia) — (Dupla - Exata).
1—1 Três Vendas, J. Malta 57
2 Tia Miquita, D. Neto . 54
" Valprincesa, U. Meirel. 56
2—3 Cantoneira, L. Maia .. 54
" La Irenita, J.M. Silva 56
4 Songerie, J.F. Fraga . 54
3—5 Belamine, H. Vasconc. 54
6 Red Lips, F. Esteves . 54
7 Bruyère, J. Queiroz .. 56
4—8 Cris-Cris, F. Silva ... 54
9 Zima, G.F. Almeida .. 54
10 Itabaiana, J. Machado 54
11 Pedra, R. Freire 54

CAMPEONATO DOS JORNALEIROS

ITAÚ E LINHA AUXILIAR VÃO À DECISÃO

Chegamos ao final do 2.º Turno do III Campeonato de Futebol dos Jornaleiros da temporada de 1975, sagrando-se vencedor a rerpesentação do Itaú G C. que ganhou o direito de disputar o título máximo com Linha Auxiliar, vencedor do 1.º turno.

Os jogos desta rodada, apresentaram como resultado na praça de esportes do Brasil Novo A. C. à Rua Dona Clara, em Madureira, a vitória do Linha Auxiliar por 3 tentos a 0, e no estádio de Figueira de Melo, em São Cristóvão, a representação de Duque de Caxias venceu por WO, o Tijuca, pois este não compareceu.

COLOCAÇÃO FINAL

Com todos os resultados apresentados no 2.º turno, a classificação final foi a seguinte: 1.º) — Líder-invicto-campeão: Itaú F. C.; 2.º) — Linha Auxiliar, com 2 pontos perdidos; 3.º) — Duque de Caxias, com 4; 4.º) — Tijuca e Copacabana I, com 7; 5.º) — Distribuidora Tupi, com 9; e em último, desligados no decorrer do certame, o Madureira e o Copacabana II.

O Itaú F. C. só perdeu um ponto com o Tijuca, quando empatou no dia 9 de dezembro, sem abertura de contagem, enquanto que os dois pontos do Linha Auxiliar, vencedor do 1.º turno, foi da derrota que lhe impôs o Itaú por 3 a 2, no dia 17 de novembro.

ITAÚ X LINHA AUXILIAR

O título de Campeão dos Jornaleiros de 1975, será decidido entre as representações do Itaú F. C., vencedor do 2.º turno, e do Linha Auxiliar, vencedor do 1.º turno, em apenas uma partida em local a ser designado pela direção-geral do campeonato.

Em uma partida será decidido o título da temporada. Se durante o tempo normal de jogo (90 minutos) esta terminar em igualdade de condições (empate), haverá uma prorrogação de 30 minutos (15 para cada tempo com mudança de lado); e se ao findar esta prorrogação persistir o empate, será apontado o campeão por decisão em série de penalidades máximas, da seguinte maneira: 1.º) — 5 para cada lado; 2.º) — 3 para cada lado; e se continuar o empate, 1 para cada lado, até ser apontado o vencedor.

LUIZ CARLOS CANDIDO, o convidado — Na festividade de encerramento do III Campeonato de Futebol dos Jornaleiros de 1975, teremos um convidado especial. Trata-se da presença do atleta Luiz Carlos Cândido, do Duque de Caxias, que sagrou-se artilheiro do certame, com 19 tentos assinalados, no primeiro e no segundo turno. Ao ser entregue os troféus de campeão e vice-campeão, Luiz Carlos Cândido estará recebendo o seu troféu de artilheiro.

DISCIPLINA

Hélio Nascimento desfilando por aí todo vaidoso, e com muita razão, é o campeão da Disciplina, do III Campeonato de Futebol dos Jornaleiros da temporada de 1975, uma promoção de LUTA DEMOCRÁTICA, com o patrocínio da Grande Rio — Caderneta de Poupança, e o apoio da Editora Vecchi, e do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro. Parabéns a líder da Disciplina, a representação de Duque de Caxias.

Praianinha. Conhaque de Alcatrão de SÃO JOÃO DA BARRA apresentam

BASQUETEBOL EM FOCO

Nóli Coutinho

• **DIVISÃO DO TUTU** — A entidade carioca tornou público que a divisão da renda líquida por rodada será em partes iguais para os participantes dos jogos, na fase final do returno. A exceção será na rodada em que for disputado o cotejo decisivo do returno, o qual terá direito a 80% da renda, ficando 20% para o prélio preliminar. Será considerado jogo decisivo, aquele cujo resultado aponte o vencedor do returno e do qual participem os dois concorrentes ao título da segunda volta do campeonato. Em caso de só participar um dos candidatos ao título, a renda será em partes iguais.

• **GIRAFA**, craque da 1.ª divisão do Botafogo, ficou noivo de Regina Coeli (tijucana doente), filha do nosso confrade Ronaldo Ribeiro, do "Jornal da Tijuca". Ao jovem casal as felicitações, com os agradecimentos de "Basquetebol em Foco".

• **NADA AINDA** — Não tem data marcada a primeira reunião do Tribunal de Justiça da FMB do próximo ano. Na referida sessão serão julgados todos os processos que deixaram de ser apreciados na reunião que não foi realizada por falta de número e cuja pauta tinham, nada menos de 11 processos.

• **FELIZ DA VIDA** anda d. Elza Leite, mãe dos craques Marquinho e Paulão com a carta que recebeu, acompanhada de revista especializada dos EUA, do seu filho Marquinho, atualmente cursando faculdade em Los Angeles (Califórnia). D. Elza nos revelou eufórica que "Marquinho foi o segundo cestinha universitário e eleito o melhor pivô daquela região dos Estados Unidos". Nossos parabéns.

• **VAI MELHORAR** — Ítalo Castelano, diretor da 1.ª divisão do Mackenzie, nos adiantou que o "Departamento de Basquete tem grandes planos para colocar em ação logo ao início do ano de 76, visando melhorar ainda mais o esporte da cesta do clube do Méier".

• **CONVOCAÇÃO, NÃO!** — O presidente Alberto Curi, da CBB, nos afirmou que ainda não saiu a convocação dos jogadores para a seleção de novos do Brasil e que o assunto ainda está no terreno das sondagens para saber quem poderá aceitar totalmente uma chamada para o selecionado nacional. A CBB quer com isso evitar os costumeiros pedidos de dispensa".

• **JOGOS** marcados para amanhã: Fluminense x Jequiá (Laranjeiras) e Municipal x Botafogo (Hadock Lobo), pela chave "A". No grupo "B" — Tijuca x Vasco, no ginásio cajuti; Riachuelo x Canto do Rio, na Rua Marechal Bitencourt e Grajaú C.C. x Mackenzie, no Clube Municipal, como preliminar de Municipal x Botafogo. O prélio Olaria x Flamengo (Bariri) foi transferido, de comum acordo, para 3.ª feira.

• **DETALHES** — Os prélios começarão às 21 horas, sem preliminar, com exceção de Grajaú C.C. x Mackenzie (20h15min) que será preliminar de Municipal x Botafogo 21h45min, pois o ginásio do clube grajauense ainda não terminou sua reforma. O ingresso custará o preço único de Cr$ 5,00.

• **CLASSIFICADOS**, praticamente, para a fase final do returno Flamengo e Fluminense (chave "A") e aVsco e Mackenzie (pela "B"). Assim sendo, tudo indica que no dia 5, no Maracanãzinno, teremos espetáculo duplo com: Vasco x Fluminense e Flamengo x Mackenzie, às 20h15min e 21h30min respectivamente.

EDITAL — DE PRAÇA — PRAZO 10 DIAS

O DOUTOR RALPH LOPES PINHEIRO — JUIZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CÍVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — CAPITAL DO ESTADO..

FAZ — saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no próximo dia 9 de janeiro de 1976, às 14 horas no hall dos elevadores do Palácio da Justiça, o Porteiro dos Auditórios venderá em Praça àquele que maior lance oferecer acima da avaliação o imóvel adiante mencionado, penhorado para garantia da execução movida por BANORTE BANCO DE INVESTIMENTOS S/A — contra — ANTONIO SA BARRETO LEMOS FILHO, caso não haja quem ofereça lance superior ao da avaliação, fica desde já designado o próximo dia 21 de janeiro de 1976, às 14 horas para realização da segunda Praça, a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido, a saber: Apartº 409, do edifício Evelyn, situado à Rua 24 de Maio, 316. Tem seis pavimentos, com cobertura, possuindo 15 apartamentos por andar, para um total de 82 apartamentos. Existe uma garage, com cerca de 40 vagas. No terreno existem 6 lojas, e ao lado esquerdo, uma galeria com 11 lojas. O prédio é de concreto armado, construção moderna, o acesso aos pavimentos superiores é feito por dois elevadores, um social e outro de serviço. O edifício está em ótimo estado de conservação. O apartamento 409 é de frente e possui hall de entrada, 1 sala e 2 quartos, banheiro parcialmente azulejado em branco, com piso de pastilhas, box com armação de alumínio, parcialmente azulejada em branco, com piso de pastilhas coloridas. Área coberta, parcialmente azulejada e piso de pastilhas, com quarto e banheiro de empregada e tanque de lavagem, azulejado. O apartamento encontra-se em ótimo estado de conservação. O terreno do edifício mede, de frente 40,70; de fundos 43 digo 42,70, onde confronta com a Estrada de Ferro, em 3 segmentos de 11,00 mais 2,00 mais 29,70; à direita, 51,00 e à esquerda 50,00m, já com exclusão da área de recuo cedida à Prefeitura. Avaliamos o apartº, com direito às partes comuns e à fração de 0,01 de terreno em Cr$ 50.000,00. E quem dito bem quiser arrematar deverá comparecer no dia e hora já mencionados, ciente de que a venda será feita à vista ou com fiador idôneo, pagando mais 3% do Porteiro, dos Auditórios e 1% ao Cartório. Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1975. O presente edital será afixado na forma da lei. Eu, Antonio da Silva Couto Filho, Escrevente Juramentado, a datilografei e Eu Arthur Ferreira Cavalcante, Escrivão Subscrevi. — O JUIZ DE DIREITO (A) RALPH LOPES PINHEIRO.

(Depe 206)

MEDICINA, MÉDICOS E ENFERMEIROS

DR. ANTÔNIO CIRILO GOMES

LISOZIMA

Lisozima é uma substância descoberta em 1922 por Fleming, sendo encontrada na secreção nasal e em outros líquidos animais como saliva e lágrimas. A sua importância deve-se à ação bactericida e bacteriostática. Ao nível do nariz, ela exerce valiosa função, pois protege-o da ação de bactérias nocivas à saúde de nosso corpo.

MEDICO É NOTICIA

1 — Dr. Alfredo Augusto Vieira Portela (anestesiologia) conquistou o prêmio Hospital Central da Aeronáutica 1975, patrocinado por conhecido laboratório. O trabalho premiado foi: Neuroleptoanestesia em cesariana", e o prêmio Cr$ 15.000,00. Parabéns ao amigo.

2 — O prof. Sérgio Aguinaga (urologia) reuniu todos os componentes de sua enfermaria no HC-UERJ para confraternização natalina. Presentes todos os colaboradores nos transplantes de rim, do mais modesto ao mais categorizado professor-assistente. Este colunista esteve presente a esta magnífica reunião.

3 — O prof. Bernardo Couto foi, durante o ano que está findando, um dos mestres da medicina brasileira (neurologia) mais atuantes no magistério (UFRJ). Seu prestígio e suas amizades colocaram-no também entre os mais citados na crônica social do Rio de Janeiro.

ENFERMEIRO É NOTICIA

A enfermeira Estehirda Lourenço Rodrigues (UERJ) é a nova enfermeira-chefe do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark. Para os que não a conhecem, informamos: trata-se de enfermeira com prática administrativa, tendo sido durante algum tempo enfermeira-chefe dos Serviços de Otorrinolaringologia e Oftalmologia do antigo Hospital Pedro Ernesto, hoje Hospital de Clínicas da UERJ.

espaço LIVRE

LAÍS COSTA VELHO

Grilo não faz rebu à toa

Um leitor, que demonstra ser um profundo leitor de LUTA DEMOCRÁTICA, pois sabe o nome de todo mundo que trabalha no jornal e até dos "presuntos" que oferecemos graciosamente em nossas primeiras páginas todos os dias, enviou-me uma carta, querendo saber se de fato o Alfafa era meu primo, e que eu na calada estava plagiando o Stanislaw Ponte Preta. Bom, vamos por etapa. Primeiro não somos nós que oferecemos os "presuntos", nós simplesmente os colocamos no mercado; segundo, não conheço a palavra plágio, pois se ela existisse, as emissoras de rádio não teriam o que tocar, e terceiro: o Stanislaw foi um mestre e eu sou simples aprendiz, mas se você já está achando que estou plagiando o mestre é uma prova de que estou no bom caminho, pois entre copiar Pelé e Jaburu, eu prefiro copiar Pelé, você sabe, é uma questão de sobrevivência. Finalmente, primo Alfafa não é primo de ninguém. Todo mundo chama o cara assim por causa do seu nome: Alfazemário Pinto. Logo, ficaria muito chato chamá-lo de primo Pinto e depois ele vem de uma pior. Só depois de muitos anos é que conseguiu aprender as primeiras letras, o que prova o seu esforço, pois existe muita gente por aí que ocupa cargos importantes, que é muito pior do que ele, pois mesmo comendo as mais finas iguarias vive dando coices. Depois, sua vida é famosa, pois já deu entrevista até ao Luciano da Globo e ao Washington Rodrigues da Tupi. Ele não é um qualquer, é bem gente, é bem povo, e tem mais, é muito observador e bota a boca no trombone, com muito mais coragem que muitos deputados jornalistas por aí. Assim, o primo Alfafa nada mais é do que um bom amigo, que tem procurado ajudar à nossa coluna, chamando a atenção para problemas importantes. Eu tive o cuidado de anotar uma série de fatos que ele me contou e provou e que eu contarei para vocês como o caso da Lei do Silêncio, que só o povo tem que obedecer, para os órgãos oficiais, é uma grande piada, o caso do pedágio, o caso de certos pronunciamentos oficiais, das novelas, e de uma porção de coisas.

Uma coisa é certa, com primo Alfafa, "grilo não faz rebu durante o dia". No mais, seria horrível falar de coisas tristes na véspera do Natal. Natal é amor, é família, é paz, é Deus. Rezemos para que haja paz no mundo, rezemos para que haja comida nos lares, rezemos para que os pobres deixem de ser mais pobres e os ricos mais ricos. Feliz Natal para todos.

O plá de cada um

O INVENTÁRIO

Mário de Andrade

Os Bens doados aos filhos devem vir ao inventário do doador avaliados à época da Sucessão e não à data da liberalidade.

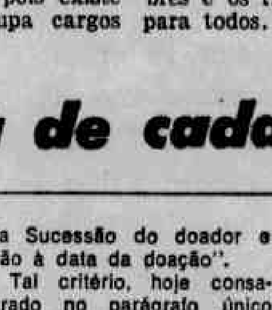
O Código Civil, de 1916 em seu artigo 1.792, estabelece:

"Os Bens doados, ou dotados, imóveis ou móveis, serão conferidos pelo valor certo, ou pela estimação que deles houver sido **feita na data da doação**" (o grifo é nosso).

A matéria, amplamente debatida pelos maiores Civilistas do País, ganhou realce em inúmeros julgados até que o Supremo Tribunal Federal, em acórdão publicado na Revista Trimestral de Jurisprudência, Volume 69 — Julho de 1974, página 233, decidiu que "os bens doados devem ser valorizados com base na realidade atual".

Em linhas gerais, estabeleceu a nossa mais Alta Corte de Justiça que os Bens doados devem vir avaliados à data da abertura da Sucessão do doador e não à data da doação".

Tal critério, hoje consagrado no parágrafo único do artigo 1.104 do Código de Processo Civil, veio fixar de modo definitivo que o valor do imóvel doado será aquele da data da abertura da sucessão, revogando-se, desse modo, o artigo 1.792 do Código Civil e estabelecendo, assim, o critério de igualdade na herança.



Srta. Márcia Almeida Peixoto, aluna de balé, piano e teoria musical do Conservatório de Música de São João de Meriti, que há 19 anos vem ensinando na Baixada Fluminense (foto de Adérito)

Assim prescreve o novo diploma legal:

"Art. 1.014 ...

§ Único — Os bens que devem ser conferidos na partilha, assim como as acessões e benfeitorias que o donatário fez, calcular-se-ão pelo valor que tiverem ao tempo da abertura da sucessão".

Para maior entendimento do que foi dito, figuremos um exemplo: "Um pai fez doação a um filho, anos atrás, de um prédio que na época valia .... Cr$ 10.000,00. Morto hoje, o doador, se o donatário (filho) houver que conferir o prédio por aquele valor, experimentará brutal benefício: se houver que conferi-lo pelo valor atual, digamos Cr$ 100.000,00, receberá parcela bem menor no inventário paterno, alcançando-se, possivelmente, a igualdade entre ele e seus irmãos, em virtude da existência de outros imóveis na abertura da sucessão e do bem doado conferido".

Como se vê o novo critério é, portanto, mais justo, humano e social, pois permite a igualdade da herança, na morte do doador.

Dr. Paulo de São Thiago

CRMEG — 4127

CLÍNICA DE ACIDENTADOS

CONSULTAS — 3.ªs, 5.ªs e sábados — de 14 às 16 h
INTERNACÕES — a qualquer hora do dia ou da noite
RUA DO RIACHUELO, 302 — TEL. 244-6262

SUSPEITO DA MORTE DO FILHO DA PROMOTORA

PRESO O TERROR DO ATERRO SEM A LEI

A pronta intervenção dos policiais de ronda da 9.ª Delegacia, prendendo o indivíduo Norival da Conceição, 20 anos, solteiro, morador na Rua 12, casa 9, Vila São José, em Caxias, impediu que um casal de americanos hospedados no Hotel Glória e chegado recentemente ao Brasil em gozo de férias, ficasse sem 800 dólares, cheques de viagem e passaportes.

O casal se encontrava no Aterro do Flamengo que dada a falta de policiamento, tem sido o local preferido pelos bandidos, que aproveitando-se da escuridão e das árvores agem tranqüilamente. Os assaltos são diários e muitos crimes foram cometidos.

SUSPEITO

Para as autoridades da 9.ª Delegacia, o assaltante Norival da Conceição, preso em flagrante quando se preparava para assaltar o casal de americanos, passa a figurar como um dos principais suspeitos do mais recente crime ocorrido no Aterro do Flamengo, quando dois bandidos assaltaram e mataram o jovem Sílvio Albuquerque Vasconcelos, filho da promotora Marli Macedo Vasconcelos, da 19.ª Vara Criminal, residente à Rua Comandante Cordeiro Faria, 41, Maracanã.

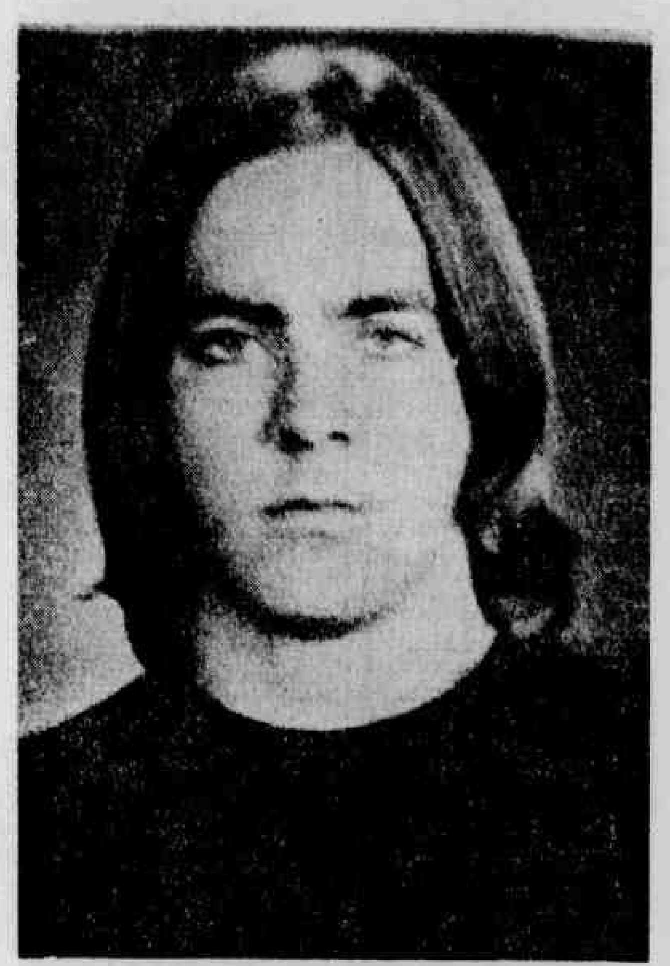
O CRIME

Como se recorda, o jovem Sílvio Albuquerque Vasconcelos, se encontrava no Aterro do Flamengo com sua namoradinha, a jovem Léia Débora Reijtman, 19 anos, moradora à Rua 2 de Dezembro, 18/301, quando em dado momento surgiram dois indivíduos dizendo que tratava-se de um assalto. O rapaz não se intimidando tentou reagir no que foi alvejado com um balaço no peito. A dupla fugiu sem nada levar. Léia Débora ainda tentou socorrer o namorado auxiliada por pessoas que acorreram ao local, porém o rapaz havia sido ferido mortalmente. Acometida de fortes crise nervosa, a moça foi medicada no Hospital Sousa Aguiar.

FALTA DE POLICIAMENTO

Em decorrência da falta de policiamento, não foi este o primeiro crime cometido covardemente no Aterro do Flamengo contra pessoas indefesas, as quais em sua maioria desconhecem o perigo a que estão expostas visitando aquele local. Assaltantes da mais alta periculosidade transitam no aterro ignorando totalmente a ação preventiva da Polícia. Em sua maioria ficam homiziados no Morro do Cerro Coral, no Cosme Velho e no Morro de Santa Marta, em Botafogo.

Norival da Conceição, preso no Aterro quando se preparava para um assalto



Sílvio Albuquerque Vasconcelos, morto pelos assaltantes que infestam o Aterro do Flamengo

Antro de bandidos

Um jovem, ainda em sua puberdade, perdeu a vida estupidamente nas mãos de dois assaltantes a mão armada. Em si, o fato é normal no Aterro do Flamengo, onde se nota a total falta de policiamento. Como ele, muitos outros tombaram no local sem que houvesse uma pronta eficiência das autoridades policiais. Uma grande área destinada à recreação da garotada, com campos para jogo de bola, jardins com frondosas árvores, passarelas construídas pela arquitetura moderna, passou a ser palco de cenas de sangue. Os bandidos, alguns deles homiziados no Morro do Cerro do Coral e Santa Marta, são caçados pelas autoridades da 9.ª Delegacia, porém, contando com olheiros, menores que são aliciados para a carreira do crime, de certa maneira conseguem ser avisados da chegada da polícia. Como Sílvio Albuquerque Neto Filho, um jovem poeta que despontava para um grande futuro e caiu fuzilado pelas balas assassinas de dois marginais de alta periculosidade. Um deles foi reconhecido como sendo o Frango de Macumba e que se encontra detido na Delegacia de Homicídios. O outro, agarrado agora, não chegou a ser conhecido por Léia Débora, que se encontrava com o rapaz num dos bancos do aterro. É ele Norival da Conceição que, com 20 anos, conta com vários processos na Justiça. A morte de Sílvio Albuquerque não pode ficar no esquecimento. Como ele, outros serão vítimas da fúria desordenada dos assaltantes. Um policiamento ostensivo deve ser montado no aterro. Turmas de ronda devem fazer um esquema para evitar outros crimes. Fora disso, é só deixar o aterro aberto para a sede de sangue de bandidos assassinos, como num convite a lhes dizer: "Sirvam-se. A casa é sua... Ou o aterro é de vocês."

POLICIAL BOTA BANCA E QUASE VÊ SOL QUADRADO

O APJ Erlei Neves foi confundido com um assaltante e acabou sendo detido pelo soldado adido ao 15º Batalhão, Silvio Cardoso, que ocupava a Patrulha 712. No entanto, levado para a Delegacia de São João de Meriti, após a devida identificação foi libertado.

GASOLINA

Erlei, na direção de seu fusca, parou o veículo no Posto de Gasolina Galope, situado no quilômetro 4 da Rodovia Presidente Dutra. Solicitou ao vigia para encher o tanque. Pagou e ficou a espera do troco. Como houvesse demora, reclamou ao garagista. Este, foi até o escritório e voltou armado.

O policial mostrou então a sua carteira. Ligou o motor do carro e dispos-se a ir embora quando recebeu vários tiros. O fusca foi varado a bala e. Erlei então retornou ao posto quebrando duas bombas de gasolina. Neste momento passava a patrulhinha que, achando ser ele um bandido, recebeu voz de prisão. Na delegacia logo depois foi tudo esclarecido.

Vigilante assaltante foi preso na hora H

Altamir da Silva da Cruz Rocha, solteiro, 21 anos, guarda de Vigilância, residente na Avenida Fluminense, 699, Vila Rosali, nas horas de folga era assaltante a mão armada. No entanto, ontem, teve sua carreira de crimes encerrada. Foi agarrado pelo PM Francisco Rodolfo da Silva, após mais uma investida.

Altamir, empunhando um revólver, investiu contra o comerciante Fernando de Almeida Rodrigues, português, casado, 47 anos e sua esposa Nazarete Castanheira Rodrigues, de 40 anos, na Rua Cândida Pires, proximidades do número, 693, em São João, tomando-lhes dinheiro e jóias. Logo em seguida saiu em desabalada carreira, porém, o PM Francisco que passava pelo local lhe moveu perseguição. Masmo armado, o vigilante não esboçou reação. Levado para a delegacia foi autuado e trancafiado.

Família esmagada em desastre na estrada

Quando seguia pela estrada de São Pedro da Aldeia, o fusca SP-BO 9122, dirigido por Ivanildo Alves Servera, colidiu com o caminhão RJ GE 0037, da firma Nidel Transportes Rodoviários, da cidade de Rio Bonito, dirigido por Hamilton dos Santos Barbosa, matando toda uma família procedente do Butantã, São Paulo, que seguia para Cabo Frio, onde passaria o fim de ano.

A família paulista ficou esmagada entre as ferragens do fusca e o motorista do caminhão fugiu ao flagrante. Os mortos são o motorista do volks, Ivanildo, de 42 anos, sua mulher Hilda Gomes Severa, de 42 anos, o filho adotivo do casal, Edmilson, de 17 anos, e a mãe de Ivanildo, Anália Alves Severa, de 60 anos. Os corpos foram recolhidos ao Instituto Médico Legal local.

Matou companheiro e depois foi à polícia

Vera Lúcia Peçanha, solteira, 21 anos, residente na Rua Piaui, 745, centro de São João de Meriti, que no dia 24 para 25 matou o companheiro Jorge Guedes de Araújo, solteiro, 31 anos na Rua Santa Maria, apresentou-se ontem, acompanhada de advogado, ao delegado Pericles Gonçalves.

Em seu depoimento, a mulher esclareceu que Jorge, armado de faca, tentou agredi-la porém, não sabe como, conseguiu forças para desarmá-lo e, em seguida deu-lhe vários golpes. Jorge ainda chegou a ser socorrido, porém, veio a falecer. Depois dos esclarecimentos, Vera foi embora pois não fora presa em flagrante.

Não vá na onda das outras...
FIQUE NA SUA
RÁDIO DIFUSORA DUQUE DE CAXIAS
1590 Khtz
Maior potência — melhor som — mais notícias